



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1186095/2018 (Proc. CEE 567/2001)		
INTERESSADOS	UNESP / Instituto de Biociências do <i>Campus</i> de Rio Claro		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017- Curso de Pedagogia		
RELATORAS	Consª Bernardete Angelina Gatti e Consª Guiomar Namó de Mello		
PARECER CEE	Nº 470/2018	CES	Aprovado em 12/12/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Conselho Estadual de Educação recebeu a solicitação de Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 154/2017, proposta para o Curso de Pedagogia, do Instituto de Biociências da UNESP, *campus* de Rio Claro.

Com base nessas informações passaremos a analisar o Processo.

1.2 APRECIÇÃO

O Curso de Pedagogia do Instituto de Biociências da UNESP, *campus* de Rio Claro obteve sua última renovação de reconhecimento por cinco anos, por meio do Parecer CEE nº 16/2017, Portaria CEE nº 05/2017, publicada em 21/01/17, conforme fls. 858 (v.)

O Curso já obteve a Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012 por meio do Parecer CEE nº 461/2015, Portaria CEE GP nº 439/15, publicada em 07/11/15.

PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO À DELIBERAÇÃO CEE Nº 154/2017

Quadros Síntese da Carga Horária – 3600 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CURSO DE PEDAGOGIA

Instituição: UNESP / *Campus* Rio Claro

Curso: Licenciatura Plena em Pedagogia

Quadro A – CH das Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio

Estrutura Curricular	CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio			
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (min)	Carga horária total inclui:
				CHEaD CH PCC
Conteúdo, Metodologia do Ensino de Matemática	2 ano		75	-
	3 semestre			15
Conteúdo, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	2 ano		75	-
	3 semestre			15
História da Educação Moderna e Contemporânea	2 ano		60	-
	3 semestre			-
Conteúdo, Metodologia do Ensino de Ciências	2 ano		75	-
	3 semestre			15

História	4 semestre			
Metodologia do ensino fundamental e alfabetização	2 ano 4 semestre	75	-	15
Conteúdo, Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza	2 ano 4 semestre	60	-	-
Estatística Aplicada à Educação	3 ano 5 semestre	75	-	15
Conteúdo, Metodologia do Ensino de Arte	4 ano 7 semestre	90	-	30
Conteúdo, Metodologia do Ensino de Educação Física	4 ano 7 semestre	75	-	15
Conteúdo, Metodologia do Ensino de Geografia	4 ano 7 semestre	75	-	15
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		735	-	135
Carga horária total de horas em 60 minutos		735		

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos

Estrutura Curricular		CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos.		
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Sociologia Geral	1 ano 1 semestre	75	-	15
Filosofia da Educação: Aspectos Filosóficos da Educação na Antiguidade e no Medievo	1 ano 1 semestre	60	-	-
Psicologia e Educação I	1 ano 1 semestre	75	-	15
Introdução à Organização do Trabalho Escolar	1 ano 1 semestre	90	-	30
História da Educação Antiga e Medieval	1 ano 1 semestre	60	-	-
Psicologia e Educação II	1 ano 2 semestre	60	-	-
Sociologia e Educação	1 ano 2 semestre	60	-	-
Fundamentos da Educação Inclusiva	1 ano 2 semestre	75	-	15
Didática: os saberes pedagógicos e o fazer docente	1 ano 2 semestre	75	-	15
Educação de jovens e adultos	1 ano 2 semestre	75	-	15
Filosofia da Educação: Aspectos Filosóficos da Educação na Modernidade e Contemporaneidade	2 ano 3 semestre	60	-	-
Política Educacional Brasileira I: as relações entre Estado e Escola; Formação e Atuação dos Professores.	2 ano 3 semestre	90	-	30
Didática: campo de investigação e formação docente	2 ano 4 semestre	90	-	30

Política Educacional Brasileira II: níveis e modalidades de ensino	2 ano 4 semestre	60	-	-
Educação de 0 a 2 anos	3 ano 5 semestre	75	-	15
Pesquisa Educacional: abordagens qualitativas e quantitativas	3 ano 5 semestre	90	-	30
Pesquisa Educacional: construindo o projeto de pesquisa	3 ano 6 semestre	75	-	15
Administração Escolar: gestão e supervisão de unidades escolares	3 ano 6 semestre	75	-	15
Educação de 3 a 5 anos	3 ano 6 semestre	90	-	30
Introdução à Economia da Educação	4 ano 8 semestre	60	-	-
Disciplina Optativa	4 ano 8 semestre	60	-	-
Disciplina Optativa	4 ano 8 semestre	60	-	-
Libras	4 ano 8 semestre	60	30	-
Planejamento, acompanhamento e noções teóricas de Prática de Ensino na Educação Infantil	4 ano 6 semestre	45		
Planejamento, acompanhamento e noções teóricas de Prática de Ensino no Ensino Fundamental	4 ano 7 semestre	45		
Planejamento, acompanhamento e noções teóricas da Prática Escolar em Gestão Escolar	4 ano 8 semestre	45		
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		1785	30	270
Carga horária total de horas em 60 minutos		1785		

Quadro C – Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções

Estrutura Curricular		CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2006.		
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:	
			EaD	PCC
Aprofundamento Filosofia da Educação: aspectos filosóficos da Educação no Brasil na contemporaneidade ou Educação, sexualidade, diversidade e relações de gênero na escola ou Avaliação Educacional	3º ano 5º semestre	60	-	-
Aprofundamento Literatura Infantil: um enfoque histórico-cultural ou Psicologia, Educação e Infância	3º ano 6º semestre	60	-	-
Aprofundamento Didática: Práticas culturais e práticas pedagógicas ou Educação e Trabalho ou Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação	4º ano 7º semestre	60	-	-
Aprofundamento Coordenação e Orientação do	4º ano 8º semestre	60	-	-

Trabalho Pedagógico ou Dimensões Psicossociais da Educação ou Sociologia e Cultura				
Trabalho de Conclusão de Curso	4º ano 7º e 8º semestres	180	-	-
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)		420	-	-
Carga horária total de horas em 60 minutos		420		

Quadro D – CH total do CURSO

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	735	PCC 135
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1785	PCC 270 EaD 30
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	420 TCC+Aprofundamento	
Estágio Curricular Supervisionado*	450	----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) *	210	----

* Atividades teórico-práticas de aprofundamento, entendidas como as antigas Atividades acadêmico-científico-culturais (AACC), totalizando 210 horas que deverão ser cumpridas pelo aluno por meio de sua participação comprovada e aprovada pelo Conselho de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, de acordo com regulamentação específica a ser emitida pelo colegiado.

A adequação curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, proposta pelo Curso de Pedagogia da UNESP-Instituto de Biociências-Campus de Rio Claro, atende à:

- Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017 – Curso de Pedagogia.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Pedagogia, oferecido pelo Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 27 de novembro de 2018.

a) Cons^a **Bernardete Angelina Gatti**
Relatora

a) Cons^a **Guiomar Namo de Mello**
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto das Relatorias.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Marcos Sidnei Bassi, Thiago Lopes Matsushita e Roque Theóphilo Júnior.

Sala da Câmara de Educação Superior, 05 de dezembro de 2018.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto das Relatorias.

Sala “Carlos Pasquale”, em 12 de dezembro de 2018.

Cons. Hubert Alquéres

Presidente

PARECER CEE Nº 470/18 – Publicado no DOE em 13/12/2018

Res SEE de 13/12/18, public. em 14/12/18

Portaria CEE GP nº 461/18, public. em 15/12/18

- Seção I - Página 38

- Seção I - Página 47

- Seção I - Página 42



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº:			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho			
CURSO: Licenciatura Plena em Pedagogia		TURNO/CARGA TOTAL: 3600	HORÁRIA Diurno:----- Noturno: NOTURNO
ASSUNTO: FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Conteúdo, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	ABUD, M. J. M. O ensino da leitura e da escrita na fase inicial de escolarização. São Paulo: EPU. 1987. BARBOSA, J. J. Alfabetização e leitura. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2013. BARZOTTO, V. H. (org.). Estado de leitura. Campinas, SP: Mercado das Letras, ALB, 1999. BLOOM, H. Como e por que ler. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. BRASIL, Base Comum Curricular Nacional. Brasília: MEC: SEB, CNE, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/B_NCC_20dez_site.pdf > BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Volume III, Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: SEF, 1997 CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil? 2ª. ed São Paulo: Brasiliense, 2010. _____. Períodos literários. 2ª. ed. São Paulo: Ática, 1997. CAGLIARI, L.C. Alfabetização e linguística. 1ª.

					ed. São Paulo: Scipione, 2010. CHARTIER, A-M.; HÉBRARD, J. Discursos sobre leitura. São Paulo: Ática, 1995. CHARTIER, R. Práticas de leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. COELHO, N. N. Literatura: arte, conhecimento e vida. São Paulo: Petrópolis, 2000. DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. Gêneros escritos e orais na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. FARACO & MOURA. Gramática Nova. São Paulo: Ática, 2007 (15ª. edição) FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez. 2011 (51ª. edição). GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. GERALDI, J. W. Linguagem e Ensino: exercício de militância e divulgação. 2. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2009. GERALDI, J.W. Parte I. Sobre o ensino de língua Materna. Linguagem e ensino. Campinas SP. GERALDI, J. W. (org.). O texto na sala de aula: leitura e produção. Campinas (SP): Ática, 2006. JOLIBERT, J. Formando crianças produtoras de textos (trad. SETTINERI, W. M. F. e MAGNE, B. C.). Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. KLEIMAN, A. Texto e leitor. Aspectos cognitivos da leitura. 9ª. ed. Campinas (SP): Pontes, 2005. _____. Oficina de leitura: teoria e prática. 14 ed. Campinas, SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2012. LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1999. LAJOLO, M. Tecendo a leitura. Leitura: Teoria e Prática. Campinas, 3-6, jul, 1984. LEITURA: TEORIA E PRÁTICA. Revista Semestral da Associação de Leitura do Brasil. São Paulo: SESI-SP, 2013, vol. 60. MANGUEL, A. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. MARIA, L. de. Leitura & colheita: livros, leitura e formação de leitores. Petrópolis, (RJ): Vozes, 2002. MARTINS, M. H. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense. 1983. PESSOA, F. A língua portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. ROXANE, R. (org.). A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN's. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras. 2000.
--	--	--	--	--	--

					SÃO PAULO (Estado). Secretária da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Texto, leitura e redação. São Paulo: SE/CEN, 1985. _____. Proposta curricular para o ensino de Língua Portuguesa. 1º grau. São Paulo: SE/CEN, 1988. _____. Criatividade e gramática. São Paulo: SE/CEN, 1988. _____. O texto: da teoria à prática. Subsídios à proposta curricular para o ensino de língua portuguesa. 1º grau. São Paulo. 1991. SAVIOLI, P.; FIORIN, J.L. Para entender o texto. São Paulo: Ática. 1988. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. TERRA, E. Curso prático de gramática. 5ª. ed. São Paulo: Scipione, 2009. WEISZ, T. Por trás das letras. São Paulo: FDE, 1992 (4 vídeos didáticos e um livro)
				Língua Portuguesa	ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernardete Produção de texto São Paulo: Moderna, 2007. BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BLIKSTEIN, I. Técnicas de comunicação escrita. São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios). BOFF, Odete Maria. Leitura e Produção Textual. São Paulo: Vozes, 2010. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Ibep, 2008. CEREJA; MAGALHÃES. Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 2009. CHALUH, L. N.; CAMARGO, M.R.R.M. Memórias inscritas. Ou de como palavras tornam-se potentes em caderno coletivo (no prelo). CHARTIER, R. Práticas de leitura. São Paulo: Estação CUNHA, C. CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. 6a. edição. FERNANDES, Alessandra Coutinho. Compreensão e Produção de Textos. São Paulo: Ibepex, 2008. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2012. LEME, O. S. Tirando dúvidas de Português.

					São Paulo: Ática, 2006. LUFT, C. P. A vírgula. São Paulo: Ática, 2006 MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2012. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2012. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010. ZACCUR, E. (org.) A magia da linguagem. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001, 2a. edição
				Pesquisa Educativa: construindo o projeto de pesquisa	BRAHAMSOHN, P.A. Redação científica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009. 269p. BECKER, H. S. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro, Zahar, 2015. 253 p. FEITOSA, V. C. Redação de textos científicos. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006. 155 p. FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: leitura e redação. 3 ed. São Paulo: Ática, 1991. 431p. GONSALVES, E. P. Iniciação à pesquisa científica. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003. GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª edição. São Paulo. 2002. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. MARQUES, M.O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001. 163 p. (Coleção Educação). MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica – A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4ª ed. São Paulo; Atlas, 2009. OLIVEIRA, S. L. de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999. TENOPIR, Carol e KING, Donald W.. A importância dos periódicos para o trabalho científico. Revista de Biblioteconomia de Brasília, vol. 25, no 1, jan/jun. Brasília DF.

					2001, p. 15 - 26. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 6023/2002. Rio de Janeiro. UNESP. Referências. Biblioteca do Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro/SP, 2013. UNESP. Normatização de trabalhos acadêmicos. Biblioteca do Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro/SP, 2013. UNESP. Citações. Biblioteca do Instituto de Biociências de Rio Claro. Rio Claro/SP, 2013.
		II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	Conteúdo, Metodologia do Ensino de Matemática		BORBA C. M. (organizador). Coleção Tendências em Educação Matemática , Belo Horizonte: Autêntica, 2002. BRASIL, Base Comum Curricular Nacional . Brasília:MEC:SEB,CNE, 2017. Disponívem em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf > BRASIL. Cadernos da TV Escola : PCN na Escola. Conteúdo: Matemática 1 e 2. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 1998. BRASIL. Cadernos de Alfabetização Matemática . Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais . Brasília: Ministério da Educação referência / Secretaria de Educação Básica, 1997. BRASIL. Pró-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Matemática . – ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência / Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. CARAÇA, B. J. Conceitos Fundamentais da Matemática , Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1981. CARRAHER, T. N. & CARRAHER, D. W. & SCHLIEMANN, A. Na Vida Dez, Na Escola Zero , São Paulo: Cortez Editora, 1988. CARRAHER, T. N. Aprender Pensando , Petrópolis: Editora Vozes, 1988. CERQUETTI-ABERKANE, F.; BERDONNEAU, C. O Ensino da Matemática na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 2005. D'AMBRÓSIO, U. Etnomatemática , São Paulo: Editora Ática, 1990.

				DAVIS, P. J. & HERSH, R. A Experiência Matemática. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S. A., 1985. FIORENTINI D., MIORIM, A. M. (organizadores). Por trás da porta, que matemática acontece? Campinas, SP: Editora Graf. FE/Unicamp – Cempem, 2001. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar. São Paulo: Atual, 2004. IMENES, L. M., Um Estudo Sobre o Fracasso do Ensino e da Aprendizagem da Matemática, Rio Claro: UNESP/IGCE, Dissertação de Mestrado, 1989. LINS, R. C.; GIMENEZ, J. Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI. Campinas: Papirus, 1997b. (Coleção perspectivas em Educação Matemática). LORENZATO, S. Para aprender matemática. Campinas-SP: Autores associados, 2006. MACHADO, Nilson José. Matemática e educação: alegorias tecnologias e técnicas a fins. São Paulo: Cortez, 2006. PONTE, J.P., GUIMARÃES, H.M., CANAVARRO, A. P., LEAL, L. C. & SILVA, A., VIVER A ESCOLA, VIVER A INOVAÇÃO: Atividades de um grupo de professoras de Matemática, Lisboa: Projeto DIC, Departamento de Educação da Faculdade de Ciências de Lisboa e Associação de Professores de Matemática, 1993. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Atividades Matemáticas 1, 2, 3 e 4. São Paulo: CENP, 1987. VAN DE WALLE, J. A. Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
			Estatística Aplicada à Educação	AYRES, M.; AYRES Jr, M; AYRES, D.L.; SANTOS, A. S. dos (2007). Bioestat: 7.0 Aplicações Estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Sociedade Civil Mamirauá e MCT – CNPq - IOEPA. CAMPOS, H. (1983). Estatística Experimental Não Paramétrica. ESALQ/USP, 4ª. Edição, 349 pgs CARAÇA, B. J. Conceitos fundamentais da matemática. 3a ed. Lisboa: Gradiva, 2000. DOLCE, O. E POMPEO, J. N., Fundamentos de Matemática Elementar Vol. 9, Atual Editora, São Paulo, 1985. GATTI, B. A.; FERES, N. L. (1978). Estatística

				Básica para Ciências Humanas, Ed. Alfa Omega, 3a. Ed., SP., 163 pgs. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Indicadores Educacionais: disponível em <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais> acessado em 24.11.2014. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Nota Técnica do INEP sobre o IDEB. MEC/INEP, 2007 Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -Matriz de Avaliação SAEB/IDEB. MEC/INEP, 2007. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira -Escala de Proficiência SAEB/IDEB. MEC/INEP, 2014. LARSON, R.; FARBER, E. Estatística aplicada. 2a ed., São Paulo, Pearson Education, Prentice Hall, 2004. LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 2000. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 10ª ed., Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 2008. LEVIN, J. A. (2004). Estatística Básica para as Ciências Humanas. Pearson Prentice Hall. 9ª Edição. 497 pgs. MURTEIRA, B.J.F. (1993) Análise Exploratória de dados – Estatística descritiva, Ed. Mc Graw-Hill de Portugal. SÃO PAULO (Estado). Resolução SE no. 27, de 29 de março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. SÃO PAULO (Estado) Resolução SE 74, de 06 de novembro de 2008. Institui Programa de Qualidade da Escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. SÃO PAULO (Estado) Nota Técnica do IDESP – SEE/SP, 2008. SÃO PAULO (Estado) Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico SARESP. São Paulo, SEE. 2009.
		III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população	Conteúdo, Metodologia do Ensino de História	ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. Ensino de História. São Paulo: Cengage Learning, 2011. _____. Conhecimento Histórico e Ensino de História: a produção do conhecimento histórico escolar. In SCHMIDT, M. A. e CAINELLI, M. R.

			brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;	(Org.). II Encontro Perspectivas do Ensino de História. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1995, p.149-156. _____. Processos de construção do saber histórico escolar. História & Ensino. Londrina: EDUEL, v.11, jul. 2005. p.25-34. BARCA, I.; GAGO, M. Aprender a pensar em História: um estudo com alunos do 6º ano de escolaridade. Revista Portuguesa de Educação, 2001, 14(1), p. 239-261. BARROS, José d'Assunção. A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2009. BETTELHEIM, Bruno. As crianças e os museus. A Viena de Freud e outros ensaios. Rio de Janeiro: Campus, 1991. p.137-144. BIANCHEZZI, Clarice; COELHO, Arlene Medeiros; SILVA, Denise Costa da; SOUZA, Érica de Souza e. Vestígios e memórias: História Local e o ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. História & Ensino. Londrina: EDUEL, v.20, n.2, jul. 2014. p.191-209. BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. BRASIL, Base Comum Curricular Nacional. Brasília: MEC: SEB, CNE, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/B_NCC_20dez_site.pdf> BRASIL. ESTADO DE SÃO PAULO. Unificação de dispositivos legais e normativos relativos ao ensino fundamental e médio. 3ª. ed. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2013. BRASIL ESTADO DE SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo da disciplina de História. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portais/18/arquivos/Prop_HIST_COMP_red_md_20_03.pdf>. Acesso em: 07 set. 2014. BRASIL. MEC. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_etnicoraciais.pdf>. Acesso em: 07 set. 2014. _____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Primeiras séries do Ensino Fundamental. História e Geografia. Brasília: MEC, 1997. v.5. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051
--	--	--	---	--

					.pdf>. Acesso em: 07 set. 2014. BRASIL. MEC. CNE. Resolução CNE/CP1, de 18/02/2002. Institui diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 07 set. 2014. _____. Resolução No.1, de 17/06/2004. Institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das relações étnico-raciais e para o Ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 07 set. 2014. BRASIL. MEC. CNE. CEB. Resolução No. 4, de 13/07/2010. Define as diretrizes curriculares nacionais de educação básica. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992>. Acesso em: 07 set. 2014. CABRINI, Conceição et al. O ensino de história: revisão urgente. São Paulo: Brasiliense, 1986. CAINELLI, M. Educação Histórica: perspectivas de aprendizagem da história no ensino fundamental. Educar. Especial. Curitiba: Ed. UFPR, 2006, p. 57-72. CANDOTI, Eliana Aparecida. O ensino de história nos anos iniciais: apontamentos no processo de construção do conhecimento histórico. História & Ensino: Revista do Laboratório de Ensino de História/Uel. vol. 19, n.2. Londrina: UEL, jul./dez. 2013. p. 285-301. CARDOSO, Ciro Flamarion S. Uma introdução à história. São Paulo: Brasiliense, 1981. COOPER, H. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três anos. Educar. Especial. Curitiba: Ed. UFPR, 2006, p. 171-190. GATTI Jr., Décio. A escrita escolar da História: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990). Bauru: EDUSC/EDUFU, 2004. LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. (orgs.) 500 anos de Educação no Brasil. 3ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. MARCÍLIO, Maria Luiza. História da escola em São Paulo e no Brasil. 2ª. ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2014. MELLO, Guiomar N. de. Diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio: parecer. Brasília: MEC/CNE, 1998. MONTEIRO, Ana Maria da Costa. Ensino da
--	--	--	--	--	--

					História: leitura do mundo, pesquisa, construção do conhecimento. In: BLAJ, Ilana; MONTEIRO, John Manuel. História & Utopias. São Paulo: Anpuh, 1996, p. 514-519. NADAI, Elza; BITTENCOURT, Circe M.F. Repensando a noção de tempo histórico no ensino. In: PINSKY et al. Repensando o ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988. p.73-92. NIKITIUK, Sônia (Org.). Repensando o ensino de História. 3a ed. São Paulo: Cortez, 2001. SCHMIDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. Ensinar história. São Paulo: Scipione, 2004. SCHULTZE, Ana Maria. Possibilidades de leitura da imagem fotográfica na escola fundamental. In: Seminário Internacional de Educação. Cianorte (PR), 2001. SEFFNER, Fernando; BALDISSERA, José Alberto (orgs.) Qual história? Qual ensino? Qual cidadania? São Leopoldo (RS): Editora UNISINOS/ANPUH-RS/CNPQ, 1997. UNESCO. História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil. Livro do professor. Brasília: MEC/SEDAC/UFSCar, 2014.
			IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	Conteúdo, Metodologia do Ensino de Geografia	ALMEIDA, R. D. Cartografia escolar. São Paulo: Contexto. 2010. ALMEIDA, R. D.. DO DESENHO AO MAPA. Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto. 2010. ALMEIDA, R. D.; PASSINI, Elza Y. O ESPAÇO GEOGRÁFICO Ensino e representação. São Paulo: Contexto. 2010. ANDRADE, M.C. Geografia. Ciência da Sociedade. Recife: EdUFPE. 2006. BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coord.) As propostas curriculares oficiais. Fundação Carlos Chagas - Departamento de Pesquisas Educacionais. São Paulo, 1995. BRASIL, Base Comum Curricular Nacional. Brasília:MEC:SEB,CNE, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf> BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 166p. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: geografia. Secretaria de Educação

					Fundamental. Brasília : MEC/ SEF, 1998. 156 p. CASTELLAR, S.; VILHENA, J. O uso do livro didático. Ensino de Geografia. São Paulo: Cengage Learning. 2010. CASTROGIOVANNI, Antonio C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. A (org.) Ensino de Geografia. Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Revista Teoria e Educação, n 2, Porto Alegre, 1990. CONTI, José Bueno. A reforma do ensino em 1971 e a situação da Geografia. Boletim Paulista de Geografia. nº 51, junho, São Paulo, 1976. DIETZSCH, Mary Julia Martins. Além das páginas do livro didático. Em aberto, nº 69, ano 16, jan/mar. Brasília, 1996. FERREIRA, Philipe Andrade; SILVA, Jéssica de Lima; ROCHA, César. O PCN de Geografia e a questão ambiental: uma análise a partir das referências bibliográficas do PCN de Geografia. <i>Revista Geonorte, Edição Especial</i>, v.3, n.4, p. 251-261, 2012. GOODSON, Ivor F. Tornando-se um material acadêmico: padrões de explicações e de evolução. Revista Teoria & Educação, n. 2, Porto Alegre, 1990. KATUTA, A. et al. (GEO)GRAFANDO O TERRITÓRIO: a mídia impressa no ensino de Geografia. Londrina: Expressão Popular/UEL. 2009. KIMURA, S.. Geografia no Ensino Básico. Questões e propostas. São Paulo: Contexto. 2008. LACOSTE, Y. A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1985. LESANN, Janine. Geografia no Ensino Fundamental I. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009. MIGUEL, Antonio e ZAMBONI, Ernesta. Representações do espaço. Campinas-SP: Autores Associado, 1996. NUNES Flaviana Gasparotti. Professores e parâmetros curriculares nacionais (PCN): como está essa relação? <i>RA´E GA</i> n. 24 ,2012, p. 92-107. PASSINI, E.Y. Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica. 2ª edição, Belo Horizonte: MG, Editora Lê,1998.
--	--	--	--	--	--

				PENTEADO, H. D. Metodologia do ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez. 2008. PONTUSCHA, N. N. et al. Para ensinar e aprender Geografia. 3ª ed. São Paulo: Cortez ed. 2009. SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da Geografia. São Paulo: Hucitec. 1988. REGO, N.; CASTOGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. (org.) Geografia. Práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed. 2007. SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Geografia. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2008. STRAFORINI, R. Ensinar Geografia o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume. 2008. VIEIRA, Noemia Ramos. O Conhecimento Geográfico Veiculado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia e o Espaço Agrário Brasileiro: Reflexões para uma Geografia Crítica em Sala de Aula. Revista Nera, ano 7, n. 4, 2004.
		V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	Conteúdo, Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza	ARCE, A.; VAROTTO, M.; SILVA, D. A. S. M. da. Ensinando Ciências na Educação Infantil. Campinas: Atomo e Alinea, 2011. BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Biruta, 2009. BIZZO, N. Graves erros de conceito em livros didáticos de ciência. Ciência Hoje 21(121), 26 a 35, 1996. BRASIL, Base Comum Curricular Nacional. Brasília: MEC/SEB, CNE, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf> BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais - Ciências Naturais. - 1º. e 2º. Ciclos. Brasília, MEC/SEF, 1997. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais - Temas Transversais. - Apresentação. Brasília, MEC/SEF, 1997. CAMPOS, M. C. da C., NIGRO, R. G. Didática de ciências: o ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999. CARVALHO, A. M. P. de (org). Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

					CARVALHO, A. M. P. de et all. Ciências no Ensino Fundamental – o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 1998, 197 p. GASPAR, A. Experiências de Ciências para o 1º Grau. São Paulo, Ática, 1995. GIRALDELLI, C. G. C. M; ALMEIDA, M. J. P. M. Mediações possíveis numa leitura coletiva para o ensino de ciências e ambiente no ensino fundamental. In: NARDI, Roberto; BORGES, Oto. Atas do V ENPEC. Bauru, SP: n.5, nov. 2005. HARLAN, J. D.; RIVKIN, M. S. Ciências na Educação Infantil – uma abordagem integrada. Porto Alegre: Artmed, 2002. JORGE, M. M. Educação em Ciências: perspectivas atuais. IN OLIVEIRA. M. T. M. Didáctica da Biologia. Lisboa: Universidade Aberta, 1991. Cap. II: 31 - 41. KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo: EDUSP, 2004. KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania. São Paulo, Moderna, 2004. LOPES, A. C.; MACEDO, E. (org). Currículo de Ciências em debate. Campinas: Papirus, 2004. LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. Alfabetização Científica no contexto das séries iniciais. ENSAIO – Pesquisas em Educação em Ciências. Vol. 3, N. 01, 2001. MEDEIROS, A. B; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUZA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. A importância da educação ambiental na escola das séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos. Vol. 4, N. 1, set. 2011. NARDI, R. (org). Pesquisas no ensino de física. São Paulo: Escrituras, 1998. 152 p. PIMENTEL, J. R. Livros didáticos de ciências: a física e alguns problemas. Cad. Cat. Ens. Fis. 15(3), 308 a 318, 1998. SANTOS, W. L. P.; MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C – T- S (Ciência – Tecnologia – Sociedade) no contexto da educação brasileira. Ensaio, V. 2, nº 2, 133 – 162, 2000. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias, São Paulo: SE, 2011.152 p. STRATHERN, P. Coleção Cientistas em 90 minutos, Rio de Janeiro: Zahar, 2001. TORTORA, G. H. Corpo Humano – Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. Porto
--	--	--	--	--	--

					Alegre: ARTMED, 2012. WALKER, J. O grande circo da física. Trad. J. A. Valadares. Lisboa: Gradiva, 1990. 563 p. WILDSON, L. P. S.; SCHNETZLER, R. P. Educação em Química: compromisso com a cidadania. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003. ZANETIC, J. Ciência, seu desenvolvimento histórico e social - implicações para o ensino, p. 7 a 19. In São Paulo (Estado), CENP, Ciências na escola de 1º Grau: textos de apoio a proposta curricular, São Paulo: SE/CENP, 1990, 98 p.
			VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (TICs)	ALMEIDA, F. J. Educação e Informática: os computadores na Escola. São Paulo, Cortez, 2009 BARRETO, R. G. As tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. Educação & Pesquisa, n. 30, jul./dez. 2003. p. 271-286. BARRETO, R. G. Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando novos e velhos (des)encontros. São Paulo: Loyola, 2002. BARRETO, R.G. (Org.). Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. COSTA, F. M., RAMOS, E. M. de F., PEÑA, A. V. LabTICs Apostila 6 - Introdução ao ambiente Virtual de Aprendizagem: Moodle e TelEduc. Publicação Avulsa. UNESP Rio Claro, SP. 2012. 35 p. COX, K.K. Informática na Educação Escolar. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. DOWBOR, L. Tecnologias do conhecimento: os desafios da Educação. São Paulo: Vozes, 2013. FARIA, E. T. Educação presencial e virtual: espaços complementares essenciais na escola e na empresa, EDIPUCRS - RGS – 2006. FÁVERO, O. Educação não formal: contextos, percursos e sujeitos. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 99, p. 614-617, maio/ago. 2007. GIORDAN, M. Computadores e Linguagens na Sala de Aula: uma perspectiva sociocultural para compreender a construção de significados. Ijuí: Ed. Unijuí, 2008. JOHNSON, S. Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed., 2001. KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007. LÉVY, P. Ciberultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

				MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. In: ROMANOWSKI et al. (Org.). Conhecimento local e conhecimento universal: diversidade, mídias e tecnologias na educação. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 245-254. PEÑA, A. F. V.. LabTICs Apostila 5 - Utilização do software SharePoint. Publicação Avulsa. UNESP Presidente Prudente, SP. 2012. 67 p. SANTOS, E.,ALVES, L.. Práticas pedagógicas e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: E-papers. 2006 SANTOS, R. C. M., RAMOS, E. M. de F., PEÑA, A. V. LabTICs Apostila 1 - Lousa Digital Interativa e o software Smart Notebook. Publicação Avulsa. UNESP Rio Claro, SP. 2012. 25 p. SANTOS, R. C. M., RAMOS, E. M. de F., PEÑA, A. V. LabTICs Apostila 2 - Lousa Digital Interativa E O Software Smart Notebook Math Tools. Publicação Avulsa. UNESP Rio Claro, SP. 2012. 13 p. SANTOS, R. C. M., RAMOS, E. M. de F., PEÑA, A. V., ONO, A. H. B. LabTICs Apostila 4 – Introdução ao uso da Sala Virtual – Adobe Connect. Publicação Avulsa. UNESP Rio Claro, SP. 2012. 20 p. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. 260 p. SARTORI, A. F., ONO, A. H. B., RAMOS, E. M. de F., PEÑA, A. V. LabTICs Apostila 3 - Planejamento e produção de vídeos digitais para o ensino de Física. Publicação Avulsa. UNESP Rio Claro, SP. 2012. 20 p. SOUSA, R. P., MIOTA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A.B. G. (orgs). Tecnologias digitais na Educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011. TRILLA, J. La Educacion fuera de la escuela. Ambitos no formales y educación social. Barcelona. Ariel. 1996.
		VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	Conteúdo e Metodologia do Ensino da Arte	BARBOSA, A. M. T.B. Arte-educação no Brasil, São Paulo: Perspectiva, 1986. BARBOSA, A. M. (org). Arte-educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2002. BARBOSA, A. M. (Org.). As inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

					BRASIL, Base Comum Curricular Nacional. Brasília: MEC: SEB, CNE, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/B_NCC_20dez_site.pdf> BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais/ Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: SEF, 1997. CAMPOS, N. P. de. A construção do olhar estético-crítico do educador. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002. COSTA, F. C. B. e Campos, N. P. (orgs). Artes Visuais na escola: para aprender a ensinar com imagens. Florianópolis: UFSC, 2003. GOMBRICH, Ernest H. A história da arte. Traduzido da 13ª. Edição (1978) por Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. IAVELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. JOLY, Ilza. Z. L. Musicalização Infantil na Formação do Professor: Uma Experiência no Curso de Pedagogia da UFSCar. Fundamentos da Educação Musical. Salvador: ABEM, n.4, p. 35-43, Out. 2003. NICOLAU, M. L. M. A educação artística da criança: artes plásticas e música – fundamentos e atividades. São Paulo: Ática, 2001. OLIVEIRA, M. (Org.). Arte, educação e cultura. Santa Maria, RS: UFSM, 2007. OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. SP: Vozes, 2009 (24ª. Edição). PILLAR, A. D. (org) A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2003. READ, H. E. Educação pela Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001. SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008. VIGOTSKI, Leon S. La imaginación y el arte en la infancia. Madrid, ES: Akal SA, 2003.
				Conteúdo e Metodologia do Ensino da Educação Física	ALBERT, H. ROTHENBERG, L. Ensino de Jogos Esportivos: dos pequenos aos grandes jogos esportivos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. ARRIBAS, T. L. A Educação Física de 3 a 8 Anos. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. Cadernos Cedes, v. 19, n. 48, 1999. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do

					Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. BRASIL, Base Comum Curricular Nacional. Brasília: MEC/SEB, CNE, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf> BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011. GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças - 4 Ed. São Paulo: Phorte, 2008. GODALL, T.; HOSPITAL, A. 150 Propostas de Atividades Motoras para a Educação Infantil (de 3 a 6 anos). Porto Alegre: Artmed, 2004. GRABER, K. C.; WOODS, A. M. Educação Física e Atividades para o Ensino Fundamental. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2014. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. RODRIGUES, C. G. Educação Física Infantil: motricidade de 1 a 6 anos. São Paulo: Phorte, 2005. SÃO Paulo. Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física. São Paulo, SEE, 2008.
				Práticas corporais: aspectos históricos, políticos e filosóficos	CORBIN, A., COURTINE, J., VIGARELLO, G. (Orgs.) História do Corpo Vol. I, II e III. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. COURTINE, Jean-Jacques. Os Stakhanovistas do Narcisismo: body-building e puritanismo ostentatório na cultura americana do corpo. In: SANT'ANNA, Denise B. (Org.) Políticas do Corpo. São Paulo: Estação Liberdade, 1995, p.81-114. CRESPO, Jorge. A história do corpo. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand do Brasil, 1990. SABINO, Cesar. Anabolizantes: drogas de Apolo. In: GOLDEMBERG, Mirian (Org.) Nu & Vestido. Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca. Rio de Janeiro: Record, 2002, p. 139-188. _____. "Musculação. Expansão e manutenção da masculinidade". In: GOLDENBERG, Mirian.

					Novos desejos. Rio de Janeiro: Record, 2000. SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (orgs.). Práticas corporais vols. I, II, III. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005. SOARES, Carmen L. . Os Sistemas Ginásticos e a Formação da Educação Física Brasileira. In: VII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, 2000, Gramado. Memórias e Descobrimentos: 500 anos de história da educação física, esporte, lazer e dança no Brasil. Porto Alegre : Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Escola de Educação Física, 2000. v. 1. p. 44-52. _____. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998. _____. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994. VIGARELLO, Georges. A invenção da ginástica no século XIX: movimentos novos, corpos novos. Revista Brasileira de Ciência dos Esportes. Campinas, v. 25, n. 1, p. 9-20, set. 2003. _____. A história e os modelos do corpo. Proposições, v. 14, n. 2 (41) – maio/ago. 2003. _____. Higiene do corpo e trabalho das aparências. In: CORBIN, A., COURTINE, J., VIGARELLO, G. (Orgs.) História do Corpo Vol. II. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. _____. O corpo trabalhado – Ginastas e esportistas no século XIX. In: CORBIN, A., COURTINE, J., VIGARELLO, G. (Orgs.) História do Corpo Vol. II. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. DAOLIO, Jocimar. Cultura, Educação Física e futebol. 2 ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.
				Didáticas: práticas culturais e práticas pedagógicas	ALMEIDA, L. G. de. Redes de conhecimento nas rodas da samba. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SGARB, Paulo (Orgs.) Rio de Janeiro: DP&A, 2002. CAMARGO, M. R. R. M.; AGUIAR, C. M. Registros Alternativos de Saberes Culturais. Contribuição para a formação de educadores. In: BARBOSA, R. L. L. (org.). Tendências e perspectivas na formação de educadores. São Paulo: Ed. UNESP, 2004. CAMPOS, C. M. Rua e escola : o Hip Hop como movimento porta voz dos sem vez. Dissertação (Mestrado em Educação). CERTEAU, M. A Invenção do Cotidiano. Petrópolis: Vozes, 1994. CHARTIER, A. M. (org.). Práticas de leitura e escrita: história e atualidade.

					Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007. CHALUH, L. N. A simultaneidade de lugares da pesquisadora na escola: um movimento caleidoscópico. Revista Teias (UERJ. Online), v. 12, p. 238-255, 2011. Disponível em: http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revistateias&page=article&op=view&path%5B%5D=760>. Acesso em: set. 2011. EUGENIO, Fernanda. De como olhar onde não se vê: ser antropóloga e ser tia em uma escola especializada para crianças cegas. FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 45ed. São Paulo: Cortez, 2003. GAMBINI, Roberto. Com a cabeça nas nuvens. Pro-Prosições, Campinas, v. 21, n. 2 (62), p.1 149-159, maio/ago. 2010. GERALDI, J. W. Alfabetizações cotidianas: as letras da cidade e a cidade das letras. In: GARCIA, Regina Leite; ZACCUR, E. (Org.). Cotidiano e diferentes saberes. Rio de Janeiro: DP&A, Niterói. 2006. p. 59-71. GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. Aveiro: Universidade de Aveiro, CIFOP, 2003. p. 9-21. (Palestra proferida na Semana da Prática Pedagógica). KOLB-BERNARDES, R. Segredos do coração: a escola como espaço para o olhar sensível. <i>Cad. CEDES</i> [online]. 2010, vol.30, n.80, pp. 72-83. ISSN 0101-3262. KRAMER, S. Por entre as pedras: arma e sonho na escola. 3ª. ed. São Paulo: Editora Ática, 2003. LARROSA, J. Linguagem e Educação depois de Babel. Tradução de Cynthia Farina. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. SANTOS, Lucíola L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (org.) O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Série Prática Pedagógica). STRAZZACAPPA, Márcia; SCHROEDER, Sílvia Nassif; SCHROEDER, Jorge. A construção do conhecimento em Arte. In: BITTENCOURT, AGUEDA Bernardete; OLIVEIRA JÚNIOR, Wenceslao Machado de (orgs.) Estudo, pensamento e criação. Campinas, SP: Graf. FE, 2005, v. 1. THIES, V. G.; PERES, E. Quando a escrita ressignifica a vida: diários de um agricultor – uma prática de escrita “masculina”. Revista
--	--	--	--	--	---

					Brasileira de Educação. Jan/Abr. 2008 v. 13 n. 37 p. 112-122. VIGOTSKI, L. S. Arte e imaginação; Imaginação y realidad. ZACCUR, E. Caderno de registros: uma prática pesquisadora. In: MIGNOT, Ana Crrystinha Venancio; CUNHA, M. T. S. (organizadoras). Práticas de memória docente. São Paulo: Cortez Editora, 2003. (Coleção cultura, memória e currículo). ZANFELICE, C.C. Experimentações de ofício – professora propositora, crianças provocadoras. Revista Versão Beta – sob o signo da palavra, n. 62, 2011. ZEICHNER, K. Formando professores reflexivos para uma educação centrada no aprendiz: possibilidades e contradições. In: ESTEBAN, M. T.; ZACCUR, E. (Orgs.). Professora-pesquisadora: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 25-54.
				Pesquisa Educacional	LUDKE, M. A formação dos professores da escola básica para a pesquisa. In: LUDKE, M. (Coord.) O professor e a pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Papirus, 2004. Cap. 4, p. 75 a 83. GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília, Liber Livro, 2005. BOGDAN, R., BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994. LIMA, P. G. Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional. São Paulo: Amil Editora, 2003. LUDKE, M. , ANDRÉ, M.E.C.A de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2007. SANTOS FILHO, J. C. dos e GAMBOA, S. S. Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002. BABBIE, E. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. LIMA, Telma Cristiane Sasso de, MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Revista Katálisis, Florianópolis, v.10, n.esp., p.37-45, 2007. PIZZANI L.; SILVA, R. C DA; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. Rev.

					Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012 . ABREU, S. E. A. <i>Pesquisa e Análise Documental</i>. In: XVI Seminário de Práticas Docentes: competências docentes no século XXI ., Anápolis. Anais do XVI Seminário de Atualização de Práticas Docentes. Anápolis : Centro Universitário de Anápolis, 2008. p. 26-28 PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. Cadernos de Pesquisas, no.114 São Paulo Nov. 2001. ANDRÉ, M. E.D. A. de Etnografia da prática escolar. Campinas: Papirus, 1995. ANDRÉ, M. E.D. A. de Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional. Brasília, Liber Livro, 2005. YIN, Robert k. Estudos de caso, planejamento e métodos, 2ª ed. Porto Alegre, Bookman, 2000 ALVEZ-MAZZOTTI, A.J.; Usos e abusos dos estudos de caso. Caderno de pesquisa, vol.36 set/dez 2006, p.637-651 PÁDUA, E. M. LIMA, C. M. G. de; DUPAS, G.; OLIVEIRA, I. de; KAKEHASHI, S. Pesquisa etnográfica: iniciando sua compreensão. Revista Latino-Americana de Enfermagem. Vol. 4. Ribeirão Preto, jan/1996. MANZINI, E. J. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: Coloquio sobre pesquisa em educação especial. Londrina: Eduel, 2003, p.11-25. SZYMANSKI, H. (ORG.) A entrevista na pesquisa em educação: a pratica reflexiva. Brasília, Liber Livro, 2008. DUARTE, R. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. Cadernos de Pesquisa, n115, p.139-154, março de 2002. VIANNA, H M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília: Liber livro, 2007. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977. FRANCO, M. L. P. B. Análise de Conteúdo. Brasília, Liber Livro, 2007. LUDKE (Coord.) O professor e a pesquisa. 3ª ed. São Paulo: Papirus, 2004. SCHULZ, A. A Importância da Ética na Pesquisa Científica. Revista Reflexão. Campinas: PUC - Campinas, n. 77, mai/ago. 2000, 63-68
				Literatura Infantil: um enfoque histórico-cultural	ABRAMOVICH, F. Ziguezagues. Andanças de uma professora e escritora. Atual, 2006 (3a. edição).

					ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo : Scipione, 1995. AGUIAR, V.T. & BORDINI, M.G. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1993. ARROIO, L. Literatura infantil brasileira. São Paulo: Ed. UNESP. 2011 (3a. edição). BENJAMIN, W. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2002. BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. 11.ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1996. p. 11-43. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília : MEC/SEF, 1997. CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil. São Paulo: Brasiliense, 2010 (2a. edição) COELHO, N.N. Dicionário crítico da literatura infantil/ juvenil brasileira. IBEP Nacional, 2006 (5a. edição) COELHO, N. N. Literatura infantil. Teoria, análise, didática. Moderna, 2002 (7a. edição). ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2006 (11a. edição). JOLIBERT, J. Formando crianças leitoras. Porto Alegre : Artes Médicas, 1994. v.1 PAIVA, A; SOARES, M. (org.). Literatura Infantil. Políticas e concepções. Belo Horizonte: Autentica, 2008. VIGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Ed., 2007 (2a. edição)
--	--	--	--	--	---

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	História da Educação Antiga e Medieval	ABELARDO E HELOÍSA. Correspondência de Abelardo e Heloísa . São Paulo: Martins Fontes, 1989. ALFÖDY, Géza. A história social de Roma . Lisboa: Presença, 1980. ARIES, P. História social da criança e da família . 2a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. ARIES, P., DUBY, G. (dir.) História da vida

3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	da docência e da gestão do ensino:			privada. v.1. (Do império romano ao ano mil). 3a. reimpressão. São Paulo; Cia. das Letras, 1990. ARIES, P., DUBY, G. (dir.) História da vida privada. v. 2. (Da Europa feudal à Renascença). São Paulo: Cia. das Letras, 1990. BERLIOZ, Jacques (org). Monges e religiosos na Idade Média. Lisboa: Terramar, 1996. BLOCH, Marc. A sociedade feudal. 2ª. ed. Lisboa: Edições 70, 1987. CAMPA, Riccardo. La Universidad de Bolonia y el debate de la razón. Buenos Aires: Grupo Editor Latinoamericano, 1989. CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. CARVALHO, Rômulo de. História do ensino em Portugal. 3a. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001. COMBES, Jean. Histoire de l'école primaire élémentaire en France. Paris: PUF, 1997. DUFFY, Eamon. Santos e pecadores: história dos Papas. São Paulo: Casac e Naify, 1998. FINLEY, Moses I. Os gregos antigos. Lisboa: Edições 70, 1982. GLOTZ, Gustave. A cidade grega. São Paulo: Difel, 1980. GÖLLER, Lilliana Ferreira. Educação e História: algumas considerações. Ijuí (RS): Ed.Unijuí, 1996. GRIMAL, Pierre. A civilização romana. Lisboa: Edições 70, 1982. HILSDORF, M. L. S. Pensando a educação nos tempos modernos. São Paulo: Edusp, 1998. HUIZINGA, Johan. O outono da Idade Média: estudo sobre as formas de vida e de pensamento dos séculos XIX e XV na França e nos Países Baixos. São Paulo: Cosac & Naify, 2010. JAEGER, W. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2000. LE GOFF, Jacques. As raízes medievais da Europa. Petrópolis: Vozes, 2007. _____. Os intelectuais na Idade Média. 2a. ed. Lisboa: Gradiva, 1984. _____. São Francisco de Assis. 2a. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. _____. São Luís: uma biografia. Rio de Janeiro: Record, 2000.
--	--	------------------------------------	--	--	--

				LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude (dir.). Dicionário temático do Ocidente Medieval. Bauru, SP: EDUSC, 2002. 2 v., LEVEQUE, Pierre. O mundo helenístico. Lisboa: Edições 70, 1982. LEVI, G. e SCHMITT, J. C.. (orgs.) História dos jovens. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. v.1 MANACORDA, M. A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. 3a. ed. São Paulo: Cortez, 1992. MARROU, Henri-Irénée. História da educação na antiguidade. São Paulo: Edusp/Herder, 1971. NIETZSCHE, Friedrich. A origem da tragédia. São Paulo: Cia. das Letras, 1993. NAQUET, Pierre-Vidal. O mundo de Homero. São Paulo: Cia. das Letras, 2002. ROTTERDAN, Erasmo de. A civilidade pueril. (Prefácio de Philippe Ariès) Lisboa: Estampa, 1978. SCHMITT, Jean-Claude. O corpo das imagens. Ensaios sobre a cultura visual no Ocidente medieval. Bauru: Edusc, 2007. SEVCENKO, Nicolau. O renascimento. 5a. ed. São Paulo: Ed. Atual/Ed. da UNICAMP, 1987. VERGER, J. As universidades medievais. São Paulo: Ed. da UNESP, 1992. TEIXEIRA, Evilázio Borges. 4ª. ed. A educação do homem segundo Platão. São Paulo: Paulus, 2006. ULLMANN, Reinhold, BOHNEN, Aloysio. A universidade: das origens à Renascença. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1994. VERGER, Jacques. Cultura, ensino e sociedade no ocidente nos séculos XII e XIII. Bauru: EDUSC, 2001. _____. Homens e saber na Idade Média. 2ª. Ed. Bauru: EDUSC, 1999. VERNANT, Jean-Pierre; NAQUET, Pierre-Vidal. Trabalho e escravidão na Grécia antiga. Campinas: Papirus, 1989.
			História da Educação Moderna e Contemporânea	ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 2a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. BRESCIANI, Maria Stela Martins. Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza. 2a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Col."Tudo é História", vol. 52) CAMBI, F. História da Pedagogia. São

				Paulo: Editora da UNESP, 1999. DAUMARD, Adeline. Os burgueses e a burguesia na França. São Paulo: Martins Fontes, 1992. ELIAS, Norbert. O processo civilizador: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. ENGELS, Friedrich. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. Rio de Janeiro: Global, 1986 FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento das prisões. (tradução de Lígia M. Pondé Vassalo) 2a. ed. Petrópolis: Vozes, 1983. LEVI, G. e SCHMITT, J. C.. (orgs.) História dos jovens. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. v.2 MANACORDA, M.A. História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias. 3a. ed. São Paulo: Cortez, 1992. MATOS, Olgária C.F. Paris 1968: as barricadas do desejo. 3a. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Col. Tudo é história, v. 9). ARIÈS, P. e DUBY, G. (dir.) História da Vida Privada. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.5v. _____. História das Mulheres. v.3 e 4. Porto: Afrontamento, 2001. PESTALOZZI, Johann Heinrich. Cartas sobre educación infantil. Madrid: Editorial Tecnos, 1988. PRIORE, Mary Del. (org.) História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 1999. RIBEIRO, Renato Janine. A etiqueta no Antigo Regime: do sangue à doce vida. São Paulo: Brasiliense, 1983. ROUSSEAU, Jean Jacques. Emílio ou da educação. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
			Filosofia da Educação: Aspectos Filosóficos da Educação na Antiguidade e no Medievo	AGOSTINHO, S. <i>De Magistro</i>, 3º ed., São Paulo: Abril Cultural, 1984 - Col. Os Pensadores. ARISTÓTELES, <i>Política</i>, trad., introd. e notas de Maria da Gama Kury, 2º ed., Brasília: ed. UNB, 1988. BARNES, J. <i>Filósofos pré-socráticos</i>. Trad. Julio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (Clássicos) BORNHEIM, G. A. (org.) <i>Os Filósofos Pré-Socráticos</i>, São Paulo: ed. Cultrix s/d. CHAUÍ, M. <i>Introdução à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles</i>, vol. 1. 2a.

					ed. Revista e Ampliada São Paulo: Companhia das Letras, 2002. DHERBEY-ROMEYER, G. <i>Os Sofistas</i>. Lisboa: Edições 70, 1986. GALLO, S. <i>Filosofia da educação no Brasil do século XX: da crítica ao conceito</i>. In: EcoS – Revista Científica, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 261-284. jul./dez; 2007 GIANOTTI, J. A. Lições de filosofia primeira. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. GILSON, E. <i>A filosofia na Idade Média</i>. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Paidéia). GUTHRIE, W. K. C. <i>Os Sofistas</i>. Trad. João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1995. FEDRIGO, L. M. <i>Platão contra as pretensões educativas da poesia homérica</i>. In: <i>Educação e Sociedade</i>. Campinas, vol. 27, n. 95, p. 523-539, maio/ago. 2006. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br – consulta em 11/03/2014 HEIDEGGER, M. Que é isto – A Filosofia? : Identidade e diferença; tradução de Ernildo Stein, 2. ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2009 HESÍODO. <i>Origem dos Deuses. Teogonia</i>. Estudo e Trad. Jaa Torrano. 7ª ed. São Paulo: Roswitha Kempf. 1989. HESÍODO. <i>Os Trabalhos e os Dias</i> (primeira parte) Introd. Trad. e Comentários Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras 1990. JAEGER, W. Paidéia - a formação do homem grego, 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. LIBÂNEO, J. C. <i>Pedagogia e pedagogos, para quê?</i> São Paulo: Cortez, 1998. OZMON, H. e CRAVER, S. M. <i>Fundamentos Filosóficos da Educação</i>, 6ª ed. Tradução Ronaldo Cataldo Costa, Porto Alegre: Artmed, 2004. PESSANHA, J. A. M. Sócrates - vida e obra, 3º ed., São Paulo, Abril Cultural, 1985 - Col. Os Pensadores PLATÃO. <i>A República</i>, Introd., trad. e notas de Maria Helena da Rocha P., 5ª ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987. REZENDE, A. (org.) <i>Curso de Filosofia</i>, Rio de Janeiro: Zahar ed./SEAF, 1986. ROCHA, D. (org.) <i>Filosofia da Educação: Diferentes Abordagens</i>. Campinas, SP: Papirus, 2004 (Coleção Papirus Educação)
--	--	--	--	--	---

					SAVATER, F. <i>O Valor de Educar</i> Trad. Monica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 1998. SEVERINO, A. J. <i>A contribuição da Filosofia para a educação</i>. In: Em aberto. Brasília, ano 9. n 45. Jan mar. 1990. SEVERINO, A. J. <i>A filosofia da educação na formação e na prática do educador</i>. In: SEVERINO, A. J. <i>Filosofia da Educação: construindo a cidadania</i>. São Paulo: FTD, 1994 STEIN, E. <i>Uma breve introdução à filosofia</i>, Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.
				Filosofia da Educação: Aspectos Filosóficos da Educação na Modernidade e Contemporaneidade	BRÉHIER, E. <i>História da Filosofia</i>. São Paulo: Mestre Jou, 1977. COMTE, A. <i>Curso de Filosofia Positiva</i>. São Paulo: Nova Cultural. 1988 (Os Pensadores). CORBISIER, R. <i>Intradição à Filosofia</i>, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, Tomo II, partes 1ª, 2ª, 3, 4ª, 5ª, 1984/1999. DEBESSE, M. e MIALARET, G. (orgs). <i>Tratado das Ciências Pedagógicas</i>, trad. Luiz D. Penna e J. B. D. Penna, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974. vol. 1. DESCARTES, R. <i>Meditações</i>. São Paulo: Abril Cultural, 3. Ed., 1983. (Col. Os Pensadores). GALLO, S. <i>Pedagogia do Risco</i>, Campinas: Papirus, 1995. GLEISER, M. <i>Dança do Universo</i>, São Paulo: Companhia das Letras, 1997. GRAMSCI. A. <i>Os Intelectuais e a Organização da Cultura</i>, trad. Carlos N. Coutinho, 5ª Ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. GRAMSCI. A. <i>Concepção Dialética da História</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1986. JAPIASSU, H. <i>A Crise da Razão e do Saber Objetivo, as ondas do irracional</i>. São Paulo: Letras & Letras, 1996. JAPIASSU. H. <i>As Paixões da Ciência. Estudo de História das Ciências</i>, 2. ed., São Paulo: Letras & Letras, 1999. KANT, I. <i>Sobre a Pedagogia</i>, trad. Francisco C. Fontanella, Piracicaba: Ed. Unimep, 1996. LARA, T.A. <i>A Filosofia Ocidental do Renascimento aos nossos dias</i>, 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. LOCKE. J. <i>Tratado Sobre o Entendimento Humano</i>. São Paulo: Nova Cultural. 1988 (Os Pensadores). MARX, E. e ENGELS, F. <i>Crítica da educação e do ensino</i>, Lisboa, Moraes Ed., 1978.

					PESSANHA, J.A.M. Galileu – vida e obra. Col. Os Pensadores, 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. RABELAIS, F. Gargântua e Patagruel. Trad. David Jardim Júnior. Belo Horizonte, Rio de Janeiro: Villa Rica Editoras Reunidas, 2 vls. 1991. RABELAIS. F. O Gigante Gargântua. Trad. José Maria Machado. São Paulo: Clube do Livro, 1961. ROUSSEAU, J.J. Emílio ou da Educação, trad. Sergio Milliet, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992. SEVERINO, A. J. Educação, Ideologia e Contra-ideologia, São Paulo: E.P.U., 1986. SEVERINO. A. J. Educação, Sujeito e História, São Paulo: Olho d'água, 2002. SOARES. R. D. Gramsci, o Estado e a Escola. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.
				Filosofia da Educação: aspectos filosóficos da Educação no Brasil na contemporaneidade	ALTHUSSER, L. Aparelhos Ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1989. BARROS, R. S. M. de. Introdução à Filosofia Liberal, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo/Editorial Grijalbo Ltda., 1971. BAUDELOT, C. e ESTABLET, R. L' école capitaliste en France. Paris: Maspero, 1971 BERGO, A. C. O Positivismo: caracteres e influências no Brasil. In Reflexão. ano VIII, nº 25, jan/abril, 1983, p.47-97. BOURDIEU, J.C. e PASSERON, P. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad. Reynaldo Bairão, Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975 CORTELLA, M.S. A escola e o conhecimento – fundamentos epistemológicos e políticos. 3ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. CUNHA, L. A. Educação e Desenvolvimento Social no Brasil 5ª ed., Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1980. CUNHA. L.A. Uma leitura da teoria da escola capitalista. Rio de Janeiro: Editora Achiamé, 1980 CURY, C. R. J. Educação e Contradição 4ª ed., São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1988. FURTER, P. Educação e Reflexão. Petrópolis, Vozes, 1970. GIANNOTTI, J.A. Comte, vida e obra. São Paulo, Nova Cultural, 1988, Col. OS PENSADORES. GILES, T. R. Filosofia da Educação. São

					Paulo, E.P.U., 1983. HANNOUN, H. Educação: certezas e apostas. Trad. Ivone C. Benedeti. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. MARX, K. e ENGELS, F. Crítica da Educação e do Ensino. Lisboa: Moraes Editora, 1978. MENDES, D.T. (org.) Filosofia da Educação Brasileira. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. MENDES, D. T. Notas para a Filosofia da Educação Brasileira. In: Forum Educacional, vol. 1, n 1, Rio de Janeiro, jan/mar. 1977. PAVIANI, J. Problemas de Filosofia da Educação, Petrópolis: Vozes, 1988. SAVIANI, D. Escola e Democracia, São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2003. SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. SEVERINO, A. J. Educação Ideologia e Contra-Ideologia, São Paulo, E.P.U., 1986. SEVERINO, A. J. Educação, sujeito e história. São Paulo: Olho d'Água, 2002. SNYDERS, G. Escola, classe e luta de classes. Lisboa: Moraes, 1980. SNYDERS, G. Pedagogia Progressista. Coimbra: Livraria Almedina, 1974.
				Sociologia e Educação	CASSIN, Marcos. Sociedade capitalista e educação: uma leitura dos clássicos da sociologia. Revista HISTERDBR On line, Campinas, n.32, p. 150-157, dez 2008. DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1973. DURKHEIM, Emile. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. In: PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. Educação e sociedade. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971. FRIGOTTO, Gaudêncio. Capital humano e sociedade do conhecimento: concepção neoconservadora da qualidade em educação. Contexto & Educação. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, Ano IX, abr./jun. 1994. FRIGOTTO, Gaudêncio. Fazendo pelas mãos a cabeça do trabalhador: O trabalho como elemento pedagógico na formação profissional. Cadernos de Pesquisa, (47): 38-45, nov. 1983. KUENZER, Acácia Z. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador. São Paulo: Cortez, 1995.

					MANACORDA, Mario Alighiero. Marx e a formação do homem. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 6-15, abr2011 - ISSN: 1676-25846. MELO JÚNIOR, João Alfredo Costa de Campos. Burocracia e educação: uma análise a partir de Max Weber. Pensamento Plural. Pelotas (06): 147-164, janeiro/junho 2010. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. A sociologia do currículo: origens, desenvolvimento e contribuições. Em aberto. Brasília, ano 9, n/ 46, abr/jun 1990. NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. A herança familiar desigual e suas implicações escolares. In: NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins, Bourdieu & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. A escola e o processo de reprodução das desigualdades sociais. In: NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins, Bourdieu & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. PETITAT, André. As teorias gerais. In: PETITAT, André. Produção da escola / produção da sociedade: análise sócio-histórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992. SAVIANI, D.; DUARTE, N. Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar. São Paulo: Autores associados, 2012. SOUZA, João Valdir Alves de. A centralidade da escola no mundo moderno. In: SOUZA, João Valdir Alves de. Introdução à sociologia da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
				Sociologia e cultura	CASSIRER, E. Antropologia filosófica. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1977. CERTEAU, M. de A cultura no plural. Campinas: Papirus, 1995. ELIADE, M. Imagens e símbolos. São Paulo: Martins Fontes, 1991. ELIAS, N. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP & A, 2000. SILVA, T.T. (org) O que é, afinal, Estudos Culturais? Belo Horizonte: Editora Autêntica,

					1999. THOMPSON, J.B. Ideologia e cultura moderna. Petrópolis: Vozes, 1995.
				Sociologia Geral	ARON, R. As etapas do pensamento sociológico. S. Paulo: Martins Fontes, Brasília: UNB, 1990. COLLINS, Randall. Quatro tradições sociológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico, Companhia Editora Nacional, 1960. MARTINS, C.B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1991. MARX, K. A Mercadoria, capítulo I de O Capital, Tomo 1, S. Paulo: Abril Cultural, 1983. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Cia das Letras, 2004. WEBER, Max. "Ação social e relação social", In: Sociologia e sociedade, pp.: 139-144. IANNI, O. "A Sociologia no horizonte do século XXI". Texto apresentado no Seminário "A Sociologia no horizonte do século XXI, 02 a 04 de maio de 1995, UNICAMP. SELL, Carlos Eduardo. Sociologia Clássica: Marx, Durkheim e Weber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. COMPLEMENTAR BAUMAN, Zygmunt. A sociedade individualizada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008 GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social. São Paulo: Editora da Unesp, 1998 da experiência. São Paulo: Cortez Editora, 2000. TOURAINE, Alain. Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
			II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;)	Psicologia e Educação I	AGAMBEN, G. Infância e História. Editora da UFMG Belo Horizonte, 2005. ARIÈS, P. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro, Zahar, 1981. BENJAMIN, W. Reflexões: A criança, O brinquedo, A Educação. São Paulo, Summus, 1984. BASTOS, A. B. A Construção da Pessoa em Wallon e a Constituição do Sujeito em Lacan. Editora Vozes. Petrópolis. 2003. FIGUEIREDO, L. C. Uma Introdução à Psicologia. EDUC São Paulo. GAGNEBIN, J. M. Infância e pensamento in

					Infância, Escola e Modernidade in Guiraldelli Jr. P. São Paulo: Cortez ed., 1997. GALVÃO, I., Henry Wallon. Uma Concepção Dialética do desenvolvimento Infantil. Petrópolis, RJ, Vozes, 1995. GUIRALDELLI Jr. P. P. Infância, Escola e Modernidade. Cortez Editora, São Paulo, 1997. KOHAN, W. Filosofia e Infância. Autêntica Editora. Belo Horizonte. 2003. LA TAILLE, I. de. Piaget, Vygotski, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão. SP, Summus, 1992. LAJONQUIÈRE, L. Infância e Ilusão (Psico)pedagógica – Escritos de Psicanálise e Educação. Editora Vozes, Petrópolis, 1999. LAHIRE, B. Sucesso Escolar nos meios Populares: As razões do improvável. Editora Ática São Paulo, 1997. LEITE, C. D. P. Labirinto, Infância, Linguagem e Escola. Cabral Editora Universitária, Taubaté SP. 2007. PIAGET, J. Epistemologia Genética. Martins Fontes São Paulo, 1990. RANCIÈRE, J. O mestre ignorante. Belo Horizonte, MG. Autêntica Editora, 2004. VIGOTSKI, L. O Desenvolvimento Psicológico na Infância. Martins Fontes, São Paulo, 2003. VIGOTSKI, A; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988. VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 3a. ed. São Paulo, Martins Fontes 1989a.
				Psicologia e Educação II	Carvalho, Diana Carvalho de. A PSICOLOGIA FRENTE A EDUCAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p. 51-60, jan./jun. 2002 COTRIN, J. T. D. ; SOUZA, M. P. R. . As ciências psicológicas e a (re) invenção da deficiência mental no Brasil. Revista de Educação Pública, v. 22, p. 881-889, 2013. FROTA, A. M. M. C. (2007) Diferentes Concepções da Infância e Adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Rev. Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ, RJ, Ano 7, n.1. GRAEFF, R. L.; VAZ, C. E. Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Psicologia USP, São Paulo, vol.19, n. 3, 2008. LURIA, A.R.; LEONTIEV, A; VYGOTSKY, L.S. <i>Bases Psicológicas da Aprendizagem e</i>

					do Desenvolvimento. Trad. Rubens E. Frias. São Paulo: Edit. Moraes, 1991. MEC. Introdução: A tradição Pedagógica Brasileira. Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasília, MEC/SEF/ 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 06 mar 2013. _____. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio) Parte I – Bases Legais. Pg 72-84. 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf. Acesso em: 06 mar 2013. MEIRA, M. Para uma crítica da medicalização na educação. Psicologia Escolar e Educacional, v.16, nº1. Campinas: ABRAPEE, 2012. MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C. A. L. A História não contada dos Distúrbios de Aprendizagem. Caderno CEDES, nº 28, Campinas: Papirus, pp 31-48, 1992. PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar. 1. ed. São Paulo: T. A Queiroz, 1990. PIAGET, J. <i>Psicologia da Inteligência</i>. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2000. _____. <i>Seis Estudos de Psicologia</i>. Rio de Janeiro: Edit. Forense, 2001. ROMAN, M.D. Psicologia e Adolescência Encarcerada: embates de uma atuação em meio à barbárie. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. (Cap. 2) SOUZA, M. P. R. . Patologização do Fracasso Escolar e Medicalização do Ensino. In: FARIAS, A.M; MURARO, D.N., EIDT, N.M. (Org.). Anais do V Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação e XV Semana de Educação [livro eletrônico] : da formação à ação docente: impactos na educação escolar. 1ed.Londrina: EDUEL, 2013, v. 1, p. 23 SOUZA, M. P. R. ; VIEGAS, L. S. . As relações entre professores e alunos em sala de aula. In: José Carlos Libâneo e Nilda Alves. (Org.). Temas de Pedagogia. Diálogos entre didática e currículo. 1ed.SÃO PAULO: Cotez, 2012, v. 1, p. 379-394. SOUZA, M. P. R. . Retornando à patologia para justificar a não aprendizagem escolar: a medicalização e o diagnóstico de transtornos de aprendizagem em tempos de neoliberalismo. In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo e Grupo Interinstitucional Queixa Escolar. (Org.). Medicalização de Crianças e Adolescentes:
--	--	--	--	--	---

					conflitos silenciados pela redução de questões sociais à doença de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010, v. 1, p. 57-68. TULESKI, S. C.; EIDT, N. M. Repensando os Distúrbios de Aprendizagem a partir da Psicologia Histórico-Cultural. <i>Psicologia em Estudo</i>, Maringá, v.12, n.3, p. 531-540, set/dez. 2007. VYGOTSKY, L.S. <i>A Construção do Pensamento e da Linguagem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001. VIGOTSKI, L.S. <i>Psicologia Pedagógica</i>. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 3a. ed., 2010.
				Psicologia, Educação e Infância	AGAMBEN, Giorgio. <i>Infância e História: destruição da experiência e origem da história</i>. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2005a. BAKHTIN, Mikhail. <i>Estética da criação verbal</i>. (trad.). 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. BARROS, Manoel. <i>Poesia Completa</i>. São Paulo, SP, Leya Editora, 2010. BENJAMIN, Walter. <i>Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação</i>. São Paulo: Summus, 1984a. BRASIL, André. MODULAÇÃO/MONTAGEM: Ensaio sobre biopolítica experiência estética. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Comunicação – Faculdade de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. CASTELLO, Luís , MÁRSICO, Cláudia. <i>O oculto nas palavras: dicionário etimológico para ensinar e aprender</i>. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007. DELEUZE, Gilles. <i>A Imagem Tempo – Cinema 2</i>. São Paulo/SP: Editora Brasiliense, 2007. FERNANDES, Heloisa. <i>Infância e Modernidade: Doença do Olhar</i>. In: GUIRALDELLI Jr., P. (org.). <i>Infância, Escola e Modernidade</i>. São Paulo: Cortez Editora, 1997. FOUCAULT, Michel. <i>Vigiar e Punir</i>. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1996. GALLO, Silvio. <i>A Vila: Microfascismos, fundamentalismo e educação</i>, in <i>Fundamentalismo & Educação</i>. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009. GALLO, Silvio. <i>Infância e Poder: algumas interrogações à escola</i>, in <i>Devir-criança da Filosofia</i>. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009. KOHAN, Walter. <i>Infância, Entre a Educação e a Filosofia</i>. Belo Horizonte. MG: Autêntica,

				2003. KOHAN, Walter. <i>Infância, estranheiridade e ignorância</i>. Belo Horizonte. MG: Autêntica, 2007. LARROSA, Jorge. <i>Nietzsche & a Educação</i>. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005. LEITE, Adrian Regina Isler Pereira. <i>O Lugar da imaginação na prática pedagógica da Educação Infantil</i>. Tese de Doutorado, Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP. 2004. LEITE, César D.P. <i>Labirinto: infância, linguagem e escola</i>. Taubaté, SP: Cabral Editora Universitária, 2007. SCHÉRER, René. <i>Infantis: Charles Fourier e a infância da crianças</i>. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009. VIGOTSKI, Lev S. <i>La imaginación y el arte en la infancia</i>. (trad.) Cidade do México: Hispânicas, 1987. (Original de 1930) VIGOTSKI, Lev S. <i>Pensamento e linguagem</i>. (trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1989.
			Educação de 0 a 2 anos	BONDIOLI, Anna, MANTOVANI, Susanna. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: Artmed, 1998. GOLDSCHMIED, Elionor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos. Porto Alegre: ArtMed, 2007. FALK, Judit (org). Educar os três primeiros anos. São Paulo: Junqueira & Marin, 2011. KAMII, Constance e DEVRIES, Retha. O conhecimento físico na educação pré-escolar: implicações da teoria de Jean Piaget. Porte Alegre: Artes Médicas, 2000. PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 2010. PIAGET, Jean. O Nascimento da Inteligência na Criança. São Paulo: Ideias e Letras, 2016. WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007. VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos ABRAMOWICZ, Anete. Educação Infantil e diferença. Campinas: Papirus, 2013. BECCHI, Egle. Ideias orientadoras para a creche. Campinas: Autores Associados, 2012. BONDIOLI, Ana. O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação. Campinas: Autores Associados, 2014.

					BRAZELTON, T. Berry; SPARROW, Joshua D. Tirando as fraldas. Porto Alegre: ArtMed, 2005. CARVALHO, Maria Teresa de; ORTIZ, Cisele. Interações: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar uma única ação. São Paulo: Edgard Blucher, 2012. CASTRO, Marilene Costa de. Bebês na Escola. Porto Alegre: Mediação Editora, 2014 FALK, Judit (org). Educar os três primeiros anos. São Paulo: Junqueira & Marin, 2011 OLIVERIA, Zilma de Moraes, et al. Creche-Criança, Faz de Conta & Cia. Campinas: Vozes, 2009. GOLDSCHMIED, Elionor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos. Porto Alegre: ArtMed, 2007. GONZALEZ-MENA, Janet. O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche. Porto Alegre: ArtMed, 2014. GUIMARAES, Daniela. Relações entre bebês e adultos na creche. São Paulo: Cortez, 2011. ZINI, Michele. Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 2013. Organização Mundial para a Educação Pré-escolar (OMEP) Política Nacional de Educação Infantil - Documento do MEC de 1993 propondo as diretrizes gerais para uma Política de Educação Infantil
				Educação de 3 a 5 anos	FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. ArtMed, 1999 KAMII, Constance e DEVRIES, Rheta. Jogos em grupo na Educação Infantil. ArtMed, 2009 KAMII, Constance e JOSEPH, Linda. Crianças pequenas continuam reiventando a aritmética. ArtMed, 2005 KAMII, Constance. A criança e o número. Papyrus, 2007 KAMII, Constance. A teoria de Piaget e a Educação Pré-escolar. Instituto Piaget, 2003 (3a. edição) TEBEROSKY, Ana. Contextos de Alfabetização Inicial. ArtMed, 2004 VYGOTSKY, Lev S. A Imaginação e a Arte na Infância. Relógio d'água, 2009 ALESSI, Viviane Maria. Rodas de Conversa: uma análise das vozes infantis na perspectiva do círculo de Bakhtin. UFPR,

					2014 ALMEIDA, Rosangela Doin de. Espaço e tempo na Educação Infantil. Contexto, 2013. AMORIM, Marcela Mendonça. Alfabetizar letrando na biblioteca escolar. Cortez, 2013 ARCE, Alessandra. Interações e Brincadeiras na Educação Infantil. Alinea, 2013. CARRAHER, David Willian e NUNES, Terezinha. Na vida dez, na escola zero. Cortez, 2011 (4a. edição) DOLZ, Joaquim e SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros Orais e Escritos na Escola. Mercado de Letras, 2004 FRIEDMANN, Adriana. Linguagens e Culturas Infantis. Cortez, 2013 HEINKEL, Dagma. O brincar e a aprendizagem na infância. UNIJUI, 2000 MACHADO, Ana Maria e ROCHA, Ruth. Contando histórias, formando leitores. Papirus, 2011 MOYLES, Janet R. A excelência do brincar. ArtMed, 2005 OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos de. A criança e seu desenvolvimento. Cortez Editora, 2012 OLIVEIRA, Zilma M.R. Jogo de Papeis: um olhar para as brincadeiras. Cortez, 2011 SMOLLE, Katia Stocco. Brincadeiras Infantis nas aulas de matemática. ArtMed, 2000 Sites sobre Educação Infantil AMENCAR - Amparo ao Menor Carente - é uma organização não-governamental brasileira, voltada à conquista dos direitos de cidadania das crianças e adolescentes do Brasil. ANDI - Agência de Notícias dos Direitos da Infância Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - Estatuto da criança e do adolescente. Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil - Publicada no D.O.U., S.I., de 13/04/99, a Resolução de n.1 de 07/04/99, do Conselho Nacional de Educação. Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos - Faculdade de Educação da USP
--	--	--	--	--	--

					M.N.M.M.R. - Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua Ministério da Educação e do Desporto Organização Mundial para a Educação Pré-escolar (OMEP) Política Nacional de Educação Infantil - Documento do MEC de 1993 propondo as diretrizes gerais para uma Política de Educação
			III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	Política Educacional Brasileira I: as relações entre Estado e escola; formação e atuação dos professores	AZEVEDO, Jeanete M. Lins de . A educação como política pública introdução e cap. 1 p. 4 a 17. 3.ed. São Paulo autores associados, 2004. FILHO, Roberto Lyra, <i>O que é Direito?</i>, SP:Editora Brasiliense, Coleção Primeiro Passos, 1982. http://ebooksgratis.com.br/livros-ebooks-gratis/tecnicos-e-cientificos/direito-o-que-e-direito-roberto-lyra-filho-colecao-primeiros-passos/ FILHO, Roberto Lyra, <i>O que é Direito?</i>, SP:Editora Brasiliense, Coleção Primeiro Passos, 1982. http://ebooksgratis.com.br/livros-ebooks-gratis/tecnicos-e-cientificos/direito-o-que-e-direito-roberto-lyra-filho-colecao-primeiros-passos/ BAIA HORTA, J.S. Direito à Educação e Obrigatoriedade Escolar. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, n.104, p5-34,jul.1998.Disponível em: http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicações/cp/arquivos/158.pdf. SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. Política educacional. 4.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2004. Cap. 2 Os arautos da reforma e a consolidação do consenso. COSTA, A. Anônimas odisséias. 1.ed. São Paulo: Annablume, 2005. OLIVEIRA, Romualdo Portela de e ADRIÃO, Theresa (orgs). Gestão, Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2001. ARROYO, Miguel G. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. Em aberto, Brasília, v.11, n.53, jan/mar. 1992. BANCO MUNDIAL.. La mejora de la educación primaria en los países en desarrollo: un examen de las opciones de política. Washington, 1989. BOBBIO, Norberto.- Liberalismo e democracia. São Paulo: Brasiliense, 1988.

					Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. _____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 de julho de 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br _____. Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60 § 7º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 de dezembro de 1996. Disponível em: http://prolei.cibec.inep.gov.br/argger/2699.htm. Acesso em 3 fev.2002. _____. Lei nº 11.494, de 20/06/2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br. _____. Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de julho de 1997. Disponível em: http://prolei.cibec.inep.gov.br/argger/2705.htm. Acesso em 3 fev.2002. _____. Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005. Altera redação do Art 6º da LDB e dá outras providências. Disponível em: http://prolei.cibec.inep.gov.br. Acesso em 7 de junho de 2005. _____. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: http://www.mec.gov.br/acs/ftp/pne.doc. Acesso em 3 fev.2002. CORTELLA, Mário Sérgio. A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos
--	--	--	--	--	---

					e políticos. São Paulo: Cortez Editora/Instituto Paulo Freire, 1998. COSTA, Marcio da. Crise do Estado e crise da educação: Influência neoliberal e reforma educacional. In. Educação e Sociedade, n.49, ano XV, Dez. 1994. CUNHA, L. A R. da. Educação e Desenvolvimento Social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. CUNHA, Luiz. A Educação, estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1995. DE TOMMASI, Livia, WARDE, Mirian Jorge e HADDAD, Sérgio (orgs.) O Banco Mundial e as políticas educacionais. São Paulo: Cortez/PUC-SP/Ação Educativa, 1996. DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Financiamento da Educação Básica. Campinas (SP): Autores Associados, 1999. GENTILI, Pablo (org.). Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis (RJ), Vozes, 1995. PINTO, José Marcelino R.. Os recursos para Educação no Brasil no Contexto das Finanças Públicas. Brasília, Editora Plano, 2000. ROMANELLI, Otaíza. História da Educação no Brasil: 1930/1973. Petrópolis (RJ), Vozes, 1975
				Política educacional brasileira II: níveis e modalidades do ensino	ADRIÃO, Theresa, PERONI, Vera. O público e o privado em educação no Brasil. Interfaces entre Estado e sociedade. São Paulo: Xamã, 2005. _____. Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. São Paulo: Xamã, 2002. BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez Editora, 1997. OLIVEIRA, Cleiton et. al.. Municipalização do Ensino no Brasil: algumas leituras. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. PARO, V. H.. Reprovação Escolar: renúncia à educação. São Paulo: Xamã, 2002. PATTO, Maria H. A produção do fracasso escolar. histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990. HENRIQUES, Ricardo. Desigualdade Racial no Brasil: Evolução das Condições de Vida na Década de 90. Texto para discussão - N° 807. Brasília, IPEA, 2001. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

					_____. Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc53.htm _____. Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para reduzir, anualmente, a partir do exercício de 2009, o percentual da Desvinculação das Receitas da União incidente sobre os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino de que trata o art. 212 da Constituição Federal, dá nova redação aos incisos I e VII do art. 208, de forma a prever a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos e ampliar a abrangência dos programas suplementares para todas as etapas da educação básica, e dá nova redação ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção neste dispositivo de inciso VI. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc59.htm _____. Lei nº 12.798/2013, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm _____. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm _____. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 de julho de 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br _____. Lei nº 9.424, de 24 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de
--	--	--	--	--	--

					Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60 § 7º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 de dezembro de 1996. Disponível em: http://prolei.cibec.inep.gov.br/arqger/2699.htm. Acesso em 3 fev.2002. _____. Lei nº 11.494, de 20/06/2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, de que trata o art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias; altera a Lei nº 10.195, de 14 de fevereiro de 2001; revoga dispositivos das Leis nºs 9.424, de 24 de dezembro de 1996, 10.880, de 9 de junho de 2004, e 10.845, de 5 de março de 2004; e dá outras providências.. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/Lei/L11494.htm _____. Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de julho de 1997. Disponível em: http://prolei.cibec.inep.gov.br/arqger/2705.htm. Acesso em 3 fev.2002. _____. Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005. Altera redação do Art 6º da LDB e dá outras providências. Disponível em: http://prolei.cibec.inep.gov.br. Acesso em 7 de junho de 2005. _____. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: http://www.mec.gov.br/acs/ftp/pne.doc. Acesso em 3 fev.2002 CHARLOT, Bernard; SILVA, Veleida Anahí da. De Abelardo até a classificação de Xangai: as universidades e a formação dos docentes. Educ. rev., Curitiba, n. 37, maio 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artt_ext&pid=S0104-40602010000200004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 dez. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602010000200004. COSTA, G.L.M. O ensino médio no Brasil:
--	--	--	--	--	---

					desafios à matrícula e ao trabalho docente. <i>Rev. Bras. Estud. Pedagog.</i> [online]. 2013, vol.94, n.236, pp. 185-210. ISSN 2176-6681. http://dx.doi.org/10.1590/S2176-66812013000100010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artte&pid=S2176-66812013000100010&lng=pt&nrm=iso CURY, C. R.J. A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL. In: <i>Educação e Sociedade</i> [on line]. 2002,v.23 n.80, pp.168-200. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artte&pid=S0101-73302002008000010&lng=pt&nrm=iso CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica como direito. <i>Cad. Pesqui.</i> [online]. 2008, vol.38, n.134, pp. 293-303. ISSN 0100-1574. http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742008000200002. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artte&pid=S0100-15742008000200002&lng=pt&nrm=iso _____. Políticas inclusivas e compensatórias na educação básica. <i>Cad. Pesqui.</i> [online]. 2005, vol.35, n.124, pp. 11-32. ISSN 0100-1574. http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742005000100002. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artte&pid=S0100-15742005000100002&lng=pt&nrm=iso _____. A educação escolar, a exclusão e seus destinatários. In: <i>Educ. rev.</i> [online]. 2008, n.48, pp. 205-222. ISSN 0102-4698. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982008000200010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artte&pid=S0102-46982008000200010&lng=pt&nrm=iso DAVIES, N. FUNDEB: a redenção da educação básica? In: <i>Educação e Sociedade</i> [on line]. 2006,v.27, n.96, pp.754-774. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artte&pid=S0101-73302006000300007&lng=pt&nrm=iso DOURADO, Luiz Fernandes (org.). <i>Financiamento da Educação Básica</i>. Campinas (SP): Autores Associados, 1999. DOURADO, L. F. POLÍTICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL: LIMITES E PERSPECTIVAS. In: <i>Educação e Sociedade</i>:
--	--	--	--	--	--

					Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1428100.pdf DOURADO, Luiz Fernandes e OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. <i>Cad. CEDES</i> [online]. 2009, vol.29, n.78, pp. 201-215. ISSN 0101-3262. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622009000200004. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622009000200004&lng=pt&nrm=iso EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida Oto. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 33, n. 3, dez. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022007000300010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 dez. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022007000300010. EVANGELISTA, Olinda; TRICHES, Jocemara. Curso de Pedagogia, organizações multilaterais e o superprofessor. Educ. rev., Curitiba, n. 45, set. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602012000300013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 dez. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602012000300013. FREITAS, Luiz Carlos de. A internalização da exclusão. <i>Educ. Soc.</i> [online]. 2002, vol.23, n.80, pp. 299-325. ISSN 0101-7330. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002008000015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008000015&lng=pt&nrm=iso FREITAS, Luiz Carlos de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. <i>Educ. Soc.</i> [online]. 2012, vol.33, n.119, pp. 379-404. ISSN 0101-7330. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302012000200004. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302012000200004&lng=pt&nrm=iso FRIGOTTO, G. e Ciavatta, M. Educação
--	--	--	--	--	---

					básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. In: <i>Educação e Sociedade</i> [on line]. 2002, vol 24, n.82, pp93-130. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt FRIGOTTO, G. e Ciavatta, M. Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. In: <i>Educação e Sociedade</i> [on line]. 2011, v.32 n.116, pp.619-638. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000300002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt KUENZER, Acacia Zeneida. O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: superando a década perdida?. <i>Educ. Soc.</i> [online]. 2010, vol.31, n.112, pp. 851-873. ISSN 0101-7330. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302010000300011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000300011&lng=pt&nrm=iso KUENZER, Acacia Zeneida. Reforma da educação profissional ou ajuste ao regime de acumulação flexível?. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, nov. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462007000300009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 dez. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462007000300009. KUENZER, Acacia Zeneida. A formação de professores para o Ensino Médio: velhos problemas, novos desafios. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, set. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 dez. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302011000300004. LIBANEO, José Carlos. Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. Educ. Soc., Campinas, v. 27, n.
--	--	--	--	--	---

					96, out. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000300011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 dez. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302006000300011. MORAES, Reginaldo. As incomparáveis virtudes do mercado – políticas sociais e padrões de atuação do Estado nos marcos do neoliberalismo. Disponível em: http://reginaldomoraes.files.wordpress.com/2011/06/incomparaveis_virtudes.pdf OLIVEIRA, Romualdo Portela de e ADRIÃO, Theresa (orgs). <i>Gestão, Financiamento e Direito à Educação: análise da LDB e da Constituição Federal</i>. São Paulo: Xamã, 2001. _____. <i>Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades</i>. São Paulo: Xamã, 2002. PINTO, J. M de R.A POLÍTICA RECENTE DE FUNDOS PARA O FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO E SEUS EFEITOS NO PACTO FEDERATIVO. In: <i>Educ. Soc.</i>, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 877-897, out. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1228100.pdf PINTO, J. M de R. Uma proposta de custo-aluno-qualidade na educação básica. In: <i>Revista Brasileira de Política e Administração da Educação</i> – v.22, n.2, p. 197-227, jul./dez. 2006. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/18877 PINTO, J. M de R. FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM BALANÇO DO GOVERNO FHC (1995-2002). In: <i>Educ. Soc.</i>, Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 108-135. Disponível em : http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12927.pdf PINTO, J. M. de R; AMARAL, N.C.e CASTRO, J. A. de. O financiamento do Ensino Médio no Brasil: de uma escola boa para poucos à massificação barata da rede pública. In: <i>Educação e Sociedade</i> [on line]. 2011,v.32 n.116, pp.636-665. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
--	--	--	--	--	--

					73302011000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt PINTO, J. M. de R. FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM BALANÇO DO GOVERNO FHC (1995-2002). In: <i>Educação e Sociedade</i> [on line]. 2002, v.23, n.80, pp.108-135. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008000008&lng=pt&nrm=iso RAMOS, M. N. O currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. . In: <i>Educação e Sociedade</i> [on line]. 2011, v.32 n.116, pp.771-788. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000300009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt SOUZA, Denise Trento Rebello de. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 32, n. 3, dez. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 dez. 2012. http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022006000300004.
				Introdução à Economia da Educação	BROOKE, N. "O impacto da Teoria do Capital Humano" –seção 2. In Brooke, Nigel (Org.). Marcos históricos na reforma da educação. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012 ABRAHAO, Jorge. Financiamento e gasto público da educação básica no Brasil e comparações com alguns países da OCDE e América Latina. <i>Educ. Soc.</i> [online]. 2005, vol.26, n.92 [citado 2010-03-01], pp. 841-858. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo> CURY, Carlos Roberto Jamil. Estado e políticas de financiamento em educação. <i>Educ. Soc.</i> [online]. 2007, vol.28, n.100 [citado 2010-03-01], pp. 831-855. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo. GURGAND, M. Économie de l'éducation. Éditions La Découverte, Paris, 2005. MARX, K. <i>O capital</i>. Livro 1, vol. Difel, 10ª ed.. S.P., 1985. (Cap. I, V e X) PINHO, D.B. Evolução da Ciência Econômica. S.P. Saraiva, 1982. PORTES, A. Capital social: origens e aplicações na sociologia contemporânea. <i>Revista Sociologia</i>, 2000, no.

					33 (www.scielo.com.br) SHEEHAN, J. A Economia da Educação. Ed. Zahar. RJ, 1975.
				Educação e trabalho	CUNHA, L. A. O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização. S.P. Editora Unesp, 2000. DIB, S. K.; CASTRO, L. R. O trabalho é projeto de vida para os jovens? Cad. de Psicol. Soc. do Trab., Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 1-15, 2010. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v13n1/v13n1a02.pdf >. Acesso em: 15 jul. 2011. MANFREDI, S.M. Educação profissional no Brasil. S.P., Cortez, 2002. MARTÍNEZ – RODRÍGUEZ, F.M. El proceso de insercion laboral: Implicaciones educativas para la mejora de la empleabilidad. Revista Complutense de Educación .Vol. 20 Núm. 2 (2009) 455-471. POCHMAN, M. Educação e trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa? Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 87, p. 383-399, maio/ago. 2004. AUED, B. W. (org) Educação para o (des)emprego. São Paulo, Vozes, 1999. SANCHIS, E. Da escola ao desemprego. Rio de Janeiro – Agir, 1997. FERRETTI, C. J. Opção trabalho, São Paulo - Cortez, 1988. KUENZER, Acácia Zeneida (org.). Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.
			IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	Conteúdo, Metodologia do Ensino da Matemática	Como descrito no Inciso II
				Conteúdo, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	Como descrito no Inciso I
				Conteúdo, Metodologia do Ensino de História	Como descrito no Inciso III
				Conteúdo, Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza	Como descrito no Inciso V
				Conteúdo, Metodologia do Ensino da Arte	Como descrito no Inciso VII
				Conteúdo, Metodologia do Ensino da Educação Física	Como descrito no Inciso VII

				Conteúdo, Metodologia do Ensino de Geografia	Como descrito no Inciso IV
				Metodologia do Ensino Fundamental: alfabetização	Como descrito no Inciso VI
				Currículo e multiculturalismo No contexto escolar	CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2010. p. 13-37 CANEN, Ana. O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação. Comunicação & Política, v. 25, n. 2, mai./ago. 2007. CANEN, Ana; OLIVEIRA, Angela Maria de Araújo de. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.21, p. 61-74. ISSN 1809-449X. CHALUH, Laura Noemi. Educação e diversidade: um projeto pedagógico na escola. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013. FORQUIN, Jean-Claude. O currículo entre o relativismo e o universalismo. Educação & Sociedade, ano XXI, no 54 73, Dezembro/00. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v21n73/4207.pdf>. Acesso: jan. 2012. IMBERNÓN, Franciso. Amplitude e profundidade do olhar: a educação ontem, hoje e amanhã. In: IMBERNÓN, F.(organizador), A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. p. 77-95 LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. Pluralismo cultural em políticas de currículo nacional. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org.). Currículo: políticas e práticas. São Paulo: Papirus Editora, 2013. p. 59-79 (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Multiculturalismo, currículo e formação de professores. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org.). Currículo: políticas e práticas. São Paulo: Papirus Editora, 2013. p. 81-96 (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo:

					questões atuais. São Paulo: Papirus Editora, 2014. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico). MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa, CÂMARA, Michelle Januário. Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa CANDAU, Vera Maria (orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2010. p. 38-66. MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa, CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.23, pp. 156-168. ISSN 1809-449X. SACRISTÁN, José Gimeno. Docencia y Cultura Escolar: reformas y modelo educativo. Buenos Aires: Lugar Editorial, 1997.
				Educação de 0 a 2 anos	Como descrito no Inciso II
				Educação de 3 a 5 anos	Como descrito no Inciso II
			V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;	Didática: os saberes pedagógicos e o fazer docente	ANASTASIOU, Léa das Graças. Ensinar, Aprender, Aprender e Processos de Ensinagem. In Processos de Ensinagem na universidade. Editora Itajaí. 2005 ANASTASIOU, Léa das Graças. Avaliação, Ensino e Aprendizagem. Texto elaborado para palestra no evento sobre Docência no Contexto Universitário GAP/ USP 2008 AZEVEDO M.e ANDRADE M. O conhecimento em sala de aula: a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar in. Educar em Revista Dossiê: cognição, interação social e educação. Nº 30 Jul-Dez 2007 p. 235 – 250 AZEVEDO, M. A. R., ANDRADE, Maria de Fátima R de. Projeto Político Pedagógico e o papel da equipe gestora: dilemas e possibilidades. Interaccoes. , v.4, p.37 - 50 2012. BERTAGANA, R. H. Avaliação escolar: pressupostos conceituais. In: MEYER, João Frederico da Costa Azevedo; Bertagna, Regiane Helena (organizadores). O ensino, a ciência e o cotidiano. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006. p 61-81. CANDAU, V.M. A didática e a formação de educadores. Da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V.M. (org). A

				didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1986. FREINET, C. As Técnicas Freinet da Escola Moderna. Lisboa: Editoria Estampas, 1996. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. LIBÂNEO, José Carlos. A identidade profissional dos professores e o desenvolvimento de competência In Organização e Gestão da Escola : teoria e prática SP: Loyola 5ª edição 2004 LIBÂNEO, J.C. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. In: Democratização da Escola Pública. São Paulo: Ed. Loyola, 1984. São Paulo: Cortez, 1998. MASSETO, Marcos. Didática a aula como centro "Buscando o Significado da Didática". São Paulo FTD 1994. NARODOWSKI , M. Comenius e a Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. VASCONELOS, C. Construção do Conhecimento em Sala de Aula 12ª edição . São Paulo: Libertat, 2002. VEIGA Ilma. Projeto político-pedagógico da escola. Inovações e Projeto Político Pedagógico:uma relação regulatória ou emancipatória? uma construção coletiva. Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003 267 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.
			Didática: campo de investigação e formação docente	SCHON, D. Formação professores como profissionais reflexivos. In: NOVOA, A. (org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. PEREZ-GOMES, A. O pensamento prático do professor: a formação do profissional reflexivo. In: NOVOA, A. (org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ALTET, Marguerite. Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas. Porto: Porto Editora, 2000. AZANHA, José Mário P. Uma reflexão sobre a didática. IN: _____, Educação: alguns escritos, São Paulo: Ed. Nacional, 1987, p. 70-7. PERRENOUD, Ph. Ensinar ou a vertigem da dispersão: fragmentos de uma sociologia das práticas pedagógicas. IN: _____Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1993. MEIRIEU, Philippe. Aprender...sim, mas

					como? 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. FABRE, Michel. Existem saberes pedagógicos? IN: HOUSSAYE, J. et. al. Manifesto a favor dos pedagogos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
				Didática: práticas culturais e práticas pedagógicas	Como descrito no Inciso VII
			VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Metodologia do Ensino Fundamental: alfabetização	BRASIL. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007. BRASIL. Pró-Letramento: Programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do ensino fundamental: alfabetização e linguagem. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2008. BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: ano 1. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2012. BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: ano 2. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2012. BRASIL. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: ano 3. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2012. COCO, D.; GONTIJO, C.M.M. Leitura e alfabetização. Série estudos. Campo Grande, n.31, 2011. FRADE, I.C.A.S. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. FRADE, I.C.A.S. Métodos de alfabetização, métodos de ensino da alfabetização: perspectivas histórias e desafios atuais. Revista Educação, v.32, n.01, 2007. FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 45ed. São Paulo: Cortez, 2003. GOULART, C. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. Revista Brasileira de Educação. [online]. 2006, vol.11, n.33, p. 450-460. KISHIMOTO, T. M. Jogo e letramento: crianças de 6 anos no ensino fundamental. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 37,n. 1, 2011.

					LIBANEO, J.C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 38, n. 1, 2012. KRAMER, S. Alfabetização, leitura e escrita. SP: Atica, 2012. LEITE, L.B. As dimensões interacionista e construtivista em Vygotsky e Piaget. Cadernos CEDES nº 24. Pensamento e linguagem. Campinas: Papirus, 1991. MORAIS, A.G. Sistema de escrita alfabética. SP: Melhoramentos, 2012. MORTATTI, M.R.L. Os sentidos da alfabetização. SP: Editora Unesp, 2000. MORTATTI, M.R.L. Cartilha de alfabetização e cultura escolar: um pacto secular. Cadernos Cedes, ano XX, n.52, 2000. MORTATTI, M.R.L. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. Revista Brasileira de Educação, v.15, n.44, 2010. PIFFER, M.G.; GONTIJO, C.M.M. Prática de produção de textos. Revista eletrônica de Educação. V.5, n.1m 2011. SAO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Ler e escrever. / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. SP: FDE, 2009. SILVA, E.T. Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. SILVA, L.L.M.; et. al. O texto na sala de aula: um clássico sobre ensino da língua portuguesa. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. ANPEd. Campinas: Autores Associados, 2004, no. 25. _____. Letramento: um tema em três gêneros. BH: Autêntica, 1998. TEBEROSKY, A. Contextos da alfabetização inicial. Porto Alegre: Artmed, 2004. V VIGOSTKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. VIGOTSKI, L. S. Imaginación y el arte en la infancia. México: Hispanicas, 2003 (6ª. Edição).
				Educação de Jovens e Adultos	BARCELOS, Valdo. Formação de professores

					para Educação de Jovens e Adultos. Petrópolis: Vozes, 2007. BEISIEGEL, C. R. Política e educação popular. São Paulo: Loyola, 1998. CARBONELL, Sonia. Educação estética para jovens e adultos. São Paulo: Cortez, 2010. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2011. FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1976. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1981. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977. FREIRE, Paulo. Conscientização. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979. IBÁÑEZ, Alfonso. Educación popular y proyecto histórico. Lima: Tarea, 1988. IBÁÑEZ, Mario Luis Rodrigues. La construcción colectiva del conocimiento em la educación popular: desafios actuales em contextos culturales andinos-bolivianos. La Paz: CEAAL, 1997. LEAL, Telma Ferraz e ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. (Orgs) Desafios da educação de jovens e adultos. Construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2005 LEIRMAN, W. (org) La educación de adultos como proceso. Buenos Aires: Editorial Humanitas, 1992. MOURA, Tânia Maria de Melo. A formação de professores para EJA. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. OLIVEIRA, I.B. e PAIVA, J. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. OLIVEIRA, Inês Barbsa de e PAIVA, Jane. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. OSÓRIO, J. (org) Educación de adultos y democracia. Buenos Aires: Editorial Humanitas, 1991. PAIVA, J., MACHADO, M.M., IRELAND, T. Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea. Brasília: UNESCP/MEC, 2004. PAIVA, Vanilda. Perspectivas e dilemas da educação popular. Rio de Janeiro: Graal, 1984. PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1993.
--	--	--	--	--	--

					RIBEIRO, Vera Masagão (Org). Educação de jovens e adultos. Novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado de Letras, 2001. SAMPAIO, Marisa Narcizo e ALMEIDA, Rosilene. Práticas de educação de jovens e adultos. Complexidades, desafios e propostas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. SOARES, Leôncio, GIOVANETTI, Maria Amélia e GOMES, Nilma Lino (Orgs). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007 SOARES, Leôncio. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. TORRES, Carlos Alberto. A política da educação não-formal na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. VIGIL, Carlos Jose. Educación popular y protagonismo historio. Una opción para America Latina. Buenos Aires: Humanitas, 1989.
				Conteúdo, Metodologia do Ensino da Matemática	Como descrito no Inciso IV
				Conteúdo, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	Como descrito no Inciso I
				Conteúdo, Metodologia do Ensino de História	Como descrito no Inciso III
				Conteúdo, Metodologia do Ensino de Ciências da Natureza	Como descrito no Inciso V
				Conteúdo, Metodologia do Ensino da Arte	Como descrito no Inciso VII
				Conteúdo, Metodologia do Ensino da Educação Física	Como descrito no Inciso VII
				Conteúdo, Metodologia do Ensino de Geografia	Como descrito no Inciso IV
				Educação de 0 a 2 anos	Como descrito no Inciso II
				Educação de 3 a 5 anos	Como descrito no Inciso II
			VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	Introdução à organização do Trabalho Escolar	DAYRELL, Juarez . A escola como espaço sócio-cultural. In: Juarez Dayrell. (Org.). Múltiplos Olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996, v. , p. 136-161. LEÃO, Geraldo Magela Pereira. Experiências da desigualdade: os sentidos da

				escolarização elaborados por jovens pobres. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.1, p. 31-48, jan./abr. 2006 RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain. Capítulo I: Teoria e Método (páginas 22 a 47). In A Retórica da Gestão Democrática na Escola— Estudo de caso para eleição de diretores e a estruturação dos Conselhos Escolares no Ceará das mudanças. Tese de Doutorado. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2002. CABRAL Neto, Antonio; Silva, Tatiane Campelo da. Projeto Político-Pedagógico como mecanismo de autonomia escolar. In Gest. Ação, V. 7, n. 1, pp. 6-23. Salvador, jan-abr/2004, VEIGA, Ilma Passos A. Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma construção coletiva In: VEIGA, I. P. A. (Org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 15.ed. Campinas: Papirus Editora, 2002. FARIA, J. H. Ética, moral e democracia: paradoxos da práxis organizacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 1, 2000. Curitiba. Anais... Curitiba, CEPPAD/UFPR:ANPAD, 2000, 01 CD. BARROSO, João (1996). <i>Para o Desenvolvimento de uma Cultura de Participação na Escola</i>. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. BARROSO, João (1998). Descentralização e autonomia: devolver o sentido cívico e comunitário à escola pública. <i>Revista Colóquio/Educação e Sociedade</i>, nº 4 (nova série), pp. 32-58.
			Administração Escolar: gestão e supervisão de unidades escolares	BRAVERMAN, H. <u>Trabalho e Capital Monopolista</u>. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987. Cap. 2,3 e 4. NÓVOA, A. <u>As Organizações Escolares em Análise</u>. Portugal. Publicações Dom Quixote, 1995. WEBER, M. <u>Ensaio de Sociologia</u>. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1982. Cap.VIII. PARO, V. <u>Gestão Democrática da Escola Pública</u>. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1998. LOBROT, M. A. <u>A Favor ou Contra a Autoridade</u>. Rio de Janeiro: Livraria Fco. Alves, 1977. SENNETT, R. <u>Autoridade</u>. Rio de Janeiro: Ed.

					Record, 2001. THOMPSON, V. <u>Moderna Organização</u>. Rio de Janeiro, 1967. Cap.VII e IV. BORDENAVE, J.E.D. <u>O que é Participação</u>. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1998. SELSNICK, P. <u>A liderança na Administração</u>. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1972. SAVIANI, D. <u>A supervisão educacional em perspectiva histórica</u>. In Ferreira, N.S.C.(org) <u>Supervisão Educacional para uma Escola de Qualidade: da formação à ação</u>. 5ª.ed.São Paulo. Cortez Editora, 2006
				Planejamento, Acompanhamento e Noções Teóricas da Prática Escolar em Gestão Escolar	PARO, Vitor. O princípio da gestão escolar democrática no contexto da LDB. In: OLIVEIRA, R; ADRIÃO, T (orgs.) <u>Gestão, financiamento e direito à educação</u>. Xamã, 3ed, 2007. FREITAS, L.C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério a destruição do sistema público de educação. <u>Educação & Sociedade</u>, n. 119, 2012. OLIVEIRA, R. O financiamento da educação. In: OLIVEIRA, R; ADRIÃO, T (orgs.) <u>Gestão, financiamento e direito à educação</u>. Xamã, 3ed, 2007. AFONSO, A. J. Estado, Políticas Educacionais e Obsessão Avaliativa. Contrapontos - volume 7 - n. 1 - p. 11-22 - Itajaí, jan/abr 2007. BRASIL. Indicadores da qualidade na educação/ Ação Educativa, Unicef, Pnud, INEP, Seb/MEC (coordenadores) – São Paulo: Ação Educativa, 2007, 3ª edição ampliada. RIBEIRO, Vera M., RIBEIRO, Vanda M. e GUSMÃO, Joana B. Indicadores de qualidade para a mobilização da Escola. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 124, jan./abr. 2005 SÁ, V. A (auto)avaliação das escolas: "virtudes" e "efeitos colaterais" , Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 87-108, jan./mar. 2009
				Estágio Supervisionado em Gestão Escolar	ABRAMOWAY, M. 2003. Escola e Violência. Brasília, UNESCO, 155 p. DAYRELL, J. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, v.28, n.100, p. 1105-1128, out. 2007. FERREIRA, N. S. C. Repensando e resignificando a gestão democrática da educação na "cultura globalizada". <u>Educação e Sociedade</u>.Campinas, v.25, nº 89, p.1227-1249, 2004.

					FERRETTI, C. J. Uma nova proposta de Orientação Profissional. São Paulo – Cortez, 1997. FREITAS, L. C. (org). Avaliação. Construindo o Campo e a Crítica. Florianópolis: Insular, 2003. LIMA, L. (org). Compreender a Escola. Perspectivas de análise Organizacional. Porto: Edições Asa. 2006. AFONSO, A. J. Avaliar a escola e a gestão escolar: elementos para uma reflexão crítica. In: ESTEBAN, M. T. (Org.). Escola, currículo e avaliação. São Paulo: Cortez, 2003 GOMEZ, A.I. P. A Cultura Escolar na Sociedade Neoliberal. Porto Alegre: Artmed, 2001. HORA, D.L. Gestão Democrática na Escola. Campinas. Papirus, 2004 OLIVEIRA, E.C.S.; MARTINS, S.T.F. Violência, sociedade e escola: da recusa do diálogo à falência da palavra. Psicologia e Sociedade, 19(1):90-98. 2007. PARO, V. Gestão Democrática da Escola Pública.SP.Ática, 2ª ed., 1998. SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Comunicado da SE de 05/12/200, sobre perfil do Diretor de Escola. SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. Comunicado SE de 19/04/01, São Paulo, 2000. SÃO PAULO (Estado). Parecer CEE 67/98 Normas Regimentais Básicas das Escolas do estado de São Paulo. DO. 21/março/1998. VALORE, L. A. A Orientação Profissional em Grupo na Escola Pública: direções possíveis, desafios necessários" in: LEVENFUS,R.S.& SOARES, D.H.P. et al. Orientação Vocacional Ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed, cap. 8, 2002.
				Coordenação e Orientação do Trabalho Pedagógico	ALARCAO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Um dia na vida do coordenador pedagógico de escola pública.In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010. p. 21-46

					CHALUH, Laura Noemi. Do trabalho coletivo na escola: encontros na diferença. <i>Pro-Posições</i> [online]. 2010, vol.21, n.2, pp. 207-223. ISSN 0103-7307. CUNHA, Renata Cristina Oliveira Barrichelo. Pelas telas, pelas janelas: a coordenação pedagógica e a formação de professores/as nas escolas. 2006. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação Universidade Estadual de Campinas, Campinas. FUJIKAWA, Mônica Matie. O coordenador pedagógico e a questão do registro. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade. 1. ed. São Paulo: SP, 2011. p. 11-24. FERNANDES, Maria José da Silva. Problematizando o trabalho do professor coordenador pedagógico nas escolas públicas. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara. FURGERI, Denise Krahenbuhl. Do enorme ao pequeno, do dizer à escuta, do prescrever à leitura: lugares de constituição de uma Orientadora Pedagógica. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola pública: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2005. ORSLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de Almeida; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Edições Loyola, 2010. P. 17-26 PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010. p. 47-60 RANGEL, Mary (Org.). Supervisão pedagógica: princípios e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2001. SAVIANI, Dermeval. A supervisão educacional em perspectiva histórica: da função à profissão
--	--	--	--	--	--

					pela mediação da ideia. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002. ZANFELICE, Camila Cilene. Horário de trabalho pedagógico coletivo como campo de produção de subjetividades, saberes e aprisionamentos docentes. In: CHALUH, Laura Noemi. Escola-Universidade: olhares e encontros na formação de professores. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. 164p.
				Política Educacional Brasileira II: níveis e modalidades de ensino	Como descrito no Inciso III
			Planejamento, acompanhamento e noções teóricas de Prática de Ensino na Educação Infantil.		BARBOSA, Maria Carmem; HORN, Maria da Graça Souza. PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. ArtMed, 2008. HEM, Judy Harris; BENEKE, Sellee. O PODER DOS PROJETOS: NOVAS ESTRATÉGIAS E SOLUÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. ArtMed, 2005 PAIGE-SMITH, Alice; CRAFT, Anna. O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA REFLEXIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. ArtMed, 2010 MOYLES, R. Janet. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL. ArtMed, 2010 DEVRIES, Rheta; ZAN, Betty. A ÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. ArtMed, 1998
				Estágio Supervisionado de Prática de Ensino na Educação Infantil	PIETROBON, Sandra. Educação, Infância e Formação. CRV, 2014 TELLES, Narciso. Pedagogia do Teatro: práticas contemporâneas na sala de aula. Papirus, 2013 ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. ArtMed, 1998 ZABALZA, Miguel. Qualidade em Educação Infantil. ArtMed, 1998
			Planejamento, acompanhamento e noções teóricas de Prática de Ensino no Ensino Fundamental.		ALTET, Marguerite. <u>Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas.</u> Porto: Porto Editora, 2000. SARTI, F. M. Relações intergeracionais e alternância na formação docente: considerações a partir de uma proposta de estágio supervisionado. <i>Cadernos de Educação</i> , n. 46, 2014., p. 83-99. _____. Parceria intergeracional no estágio supervisionado de prática de ensino e o valor da experiência docente na formação de novos professores. In: GURIDI, V. M. & PLOKER-HARA, F. C. (org.) <u>Experiências de</u>

					<u>ensino nos estágios obrigatórios</u>. Campinas: Alinea, 2013, p. 105-20. CHARTIER, A.M. A ação docente: entre saberes práticos e saberes teóricos. In: <u>Práticas de leitura e escrita: história e atualidade</u>. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2007 MEIRIEU, Philippe. <u>Aprender...sim, mas como?</u> 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. HOUSSAYE, J. et. al. <u>Manifesto a favor dos pedagogos</u>. Porto Alegre: Artmed, 2004.
				Estágio Supervisionado de Prática de Ensino nos anos Iniciais do Ensino Fundamental	MEC/SEF - Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997. SARTI, F. M. Relações intergeracionais e alternância na formação docente: considerações a partir de uma proposta de estágio supervisionado. <u>Cadernos de Educação</u>, n. 46, 2014., p. 83-99. Parceria intergeracional e formação docente. <u>Educação em revista</u>. Belo Horizonte, v. 25, n. 2, ago., p. 133-152, 2009. CYRINO, M. ; SOUZA NETO, S. O estágio curricular supervisionado na experiência brasileira e internacional.. <u>Revista Educação em Questão</u> v. 48, p. 86-115, 2014. PIMENTA, S.G., LIMA, M.S.L. <u>Estágio e docência</u>. São Paulo: Cortez, 2004. BUENO, L. <u>A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio</u>. São Paulo: FAPESP, EDUC, 2009
			VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Fundamentos da educação inclusiva	AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, J. G. (org.). <u>Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas</u>. São Paulo: Summus, 1998. AQUINO, J. G. <u>Diferenças e preconceito na escola. Alternativas teóricas e práticas</u>. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998. ARANHA, M. S. F. <u>Inclusão Social e Municipalização</u>. IN: <u>Novas Diretrizes da Educação Especial: documentos legais</u>. Secretaria de Estado da Educação: São Paulo, março, 2001. BRASIL. <u>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</u>. Ministério da Educação e Cultura, Brasília – DF, 1996. BISCARO, D. B. <u>PEDAGOGIA HOSPITALAR E SUAS BASES LEGAIS</u>. http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/Site/documentos/espaco-virtual/espaco-educacao-saude/classes-

					hospitales/WEBARTIGOS/pedagogia%20hospitalar%20-%20bases%20legais.pdf (03/11/2014 – 16:00 H) CÁRNIO, M.S. O Surdo e o Contexto Educacional. IN: Processamento Auditivo: Fonoaudiologia e Ciências Médicas. São Paulo, 1997. _____, COUTO, M. I. e LICHTIG, I. Linguagem e Surdez. IN: LACERDA, C. B. F. e outros. Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem Bilíngüe. São Paulo: Editora Plexus, 2000. DOSSIÊ “DIFERENÇAS”. Cadernos de Educação e Sociedade, Campinas, ano 13, ago. 2002. Revista Quadrimestral de Ciência da Educação, 2002. CECCIM, R. B. & Fonseca, E. S. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. In: Temas sobre Desenvolvimento, v.8, n.44, p. 117, 1999. CORTE, J. A. D. Pedagogia hospitalar: para além da humanização na internação pediátrica. Revista do Instituto de Ciências Humanas, v.7, n.8, p. 11 - 18, ago-dez. 2012. CUNHA, N. H S. Brinquedoteca: Um mergulho no brincar. 3ª ed. São Paulo: Vitor, 2001 FERRARO, F. M. A Inclusão de um Surdo em Sala de Aula Regular. Monografia: UNESP - Rio Claro – S.P., 2001. FERREIRA, J. A exclusão da diferença. Piracicaba: UNIMEP, 1993. _____, J. R. Integração do Deficiente na Perspectiva da Educação Especial. IN: I Simpósio Científico do campus de Marília: UNESP, 1995. JANUZZI, G. A luta pela educação do deficiente mental no Brasil. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1985. KASSAR, M. de C.M. Ciência e senso comum no cotidiano das classes especiais. Campinas: Papirus, 1995. SKLIAR, C. (Org.). Educação & exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999. LOPES, M. C. A Medicação Material e Sínica no processo de Integração de Crianças Surdas. IN: SKLIAR. C. (org.). Educação e Exclusão: Abordagens Sócio-Antropológicas em Educação Especial. Medicação Ed.: Porto Alegre, 1998. MAZZOTTA, M. Educação escolar: comum ou
--	--	--	--	--	---

					especial? São Paulo: Pioneira, 1986. MOURA, M.C. O surdo: Caminhos para uma nova identidade. São Paulo.. (Tese de Doutorado - PUC-SP) 1996. SOUZA, C. P. Limites e Possibilidades dos programas de Aceleração de Aprendizagem. Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas, nº 108, São Paulo: Ed. Autores Associados, novembro/1999. UNESCO. Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994.
				Dimensões Psicosociais da Educação	BAUMAN, Z. Vida Líquida. SP, Zahar, 2007. ABREU, C.N.de; EISENSTEIN, E.; ESTEFENON, S.G.B. Vivendo esse mundo digital. Impactos na Saúde, na Educação e nos Comportamentos Sociais. Porto Alegre, Artmed. ,2013. CERVENY, C.M. de O. (org.) Família em Movimento. SP: Casa do Psicólogo, 2007. DADOORIAN, Diana. Gravidez na adolescência: Um Novo Olhar Psicol. Cienc. Prof., Brasília, v.23,n. 1, março de 2003. Disponível a partir <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 de dezembro de 2014. http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932003000100012. WINNICOTT, D. W. Tudo começa em casa. 4ª. Ed. SP: Martins Fontes, 2005. COTIN, M. O livro negro das cores. 1ª. Ed., RJ., Ed. Pallas, 2007. PIMENTEL, L. Neguinho aí. 1ª. Ed. RJ. Ed. Pallas, s/d. NEMIROFF, M; ANNUNZIATA, M. Tudo sobre adoção. Como as famílias são formadas e como as crianças se sentem. SP. Artmed Ed. 2009. CAMARGO, A.M.F. de C.; RIBEIRO, C. Sexualidade(s) e Infância (s). A sexualidade como um tema transversal. SP: Moderna; Campinas, SP: Editora da Universidade de Campinas, 10999 (educação em pauta: temas transversais). IGNÁCIO, R.K. Criança Querida. O dia-a-dia das creches.... SP: Antroposófica: Associação Comunitária Monte Azul, 1995. CAPELATTO, I.; MARTINS FILHO, J. Cuidado, afeto e limites. Uma combinação possível. 4ª. Ed. Campinas, SP: Pappirus 7 Mares, 2011

					(Cole. Pappirus em Debates) MARTINS FILHO, J. A criança terceirizada. Ed. Campinas, SP: Pappirus 7 Mares, 2013 (Cole. Pappirus em Debates) SILVA, Renan Antônio da. Desenvolvimento como liberdade e homofobia: um estudo de caso em uma escola destinada ao público LGBTTT. Franca: Uni-Facef, 2014. DIAS, R. Construindo homens e mulheres de valor na escola. Jaboticabal: FUNep, 2011. THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. 18ª. Ed. SP: Cortez, 2011. BRASIL, Prevenção ao uso indevido de drogas. Capacitação para Conselheiros e lideranças Comunitárias. 4ª. Ed, Brasília, 4ª. Ed, Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, 2011. Disponível em: http://www.uniad.org.br/desenvolvimento/imagens/stories/livros/livro_completoiv_oficial%20co pia.pdf. Acesso em: 16 dez. 2014.
				Educação, sexualidade, diversidade e relações de gênero na escola	FOUCAULT, Michel. <i>História da Sexualidade I: à vontade de saber</i>. – Rio de Janeiro: Graal, 1988. FOUCAULT, Michel. <i>História da Sexualidade II: o uso dos prazeres</i>. – Rio de Janeiro: Graal, 1984. FOUCAULT, Michel. <i>História da Sexualidade III: o cuidado de si</i>. – Rio de Janeiro: Graal, 1985. AQUINO, Júlio Groppa. (org.) <i>Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas</i>. – São Paulo: Summus, 1997. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual</i>. – Brasília: MEC/SEF, 1997. CAMARGO, Ana Maria Faccioli de; RIBEIRO, Cláudia. <i>Sexualidade(s) e infância(s): a sexualidade como um tema transversal</i>. Coordenação Ulisses F. Araújo. – São Paulo: Moderna; Campinas, SP: Editora da Universidade de Campinas, 1999. (Educação em pauta: temas transversais) CARDOSO, Fernando Luiz. <i>O que é orientação sexual</i>. – São Paulo: Brasiliense, 1996. (Primeiros passos) CHAUÍ, Marilena. <i>Repressão sexual</i>. – São Paulo: Brasiliense, 1984. CORSO, D.L. e CORSO, M. <i>Fadas no Divã: psicanálise nas histórias infantis</i>. Artmed. P.A. 2006.

					COSTA, Ronaldo Pamplona da. <i>Os onze sexos: as múltiplas faces da sexualidade humana</i>. – São Paulo: Gente, 1994. CATONNÉ. J. P. <i>A Sexualidade ontem e hoje</i>. 2º ed. Cortez, ed. S.P., 2001. FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE. <i>Guia de orientação sexual: diretrizes e metodologia</i>. Tradução e adaptação Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual, Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS, Centro de Estudos e Comunicação em Sexualidade e Reprodução Humana. – 7. ed. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. RIBEIRO, Marcos. <i>Menino brinca de boneca?</i> Ilustração Bia Salgueiro. – 2. ed. – [s. l.]: Salamandra, 2001. SAYÃO, Rosely. <i>Sexo e sexo: um livro sobre o prazer e a vida sexual</i>. – São Paulo: Companhia das Letras, 1997. VITIELLO, Nelson. <i>Sexualidade: quem educa o educador: um manual para jovens, pais e educadores</i>. – São Paulo: Iglu, 1997. VITIELLO, Nelson (coord.); GONÇALVES, Ana Cristina Canosa et. al. <i>Manual de dinâmicas de grupo</i>. – São Paulo: Iglu, 1997.
				Libras, Educação Especial e Inclusiva	BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). <i>Educação especial: do querer ao fazer</i>. São Paulo: Avecamp, 2003. BERSCH, R.C.R. ; Pelosi, M.B. <i>Tecnologia Assistiva: Recursos de Acessibilidade ao Computador</i>. 1. ed. Brasília DF: Ministério da Educação MEC, 2007. BUENO, J.G.S. <i>A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos</i>. In: <i>Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente</i>. São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993. DAMÁSIO, M.F.M. <i>Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez</i>. In: <i>Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado</i>. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS. Brasília: SEESP/MEC, 1998. QUADROS, R.M. de. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, R.M. de. <i>O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa</i>. Brasília: MEC/SEESP, 2001. GALVÃO FILHO, T.A. (Org.) ; MIRANDA, T.G.

					(Org.) . Educação especial em contexto inclusivo: reflexão e ação. Salvador: EDUFBA, 2011.
				Educação, direitos humanos e cidadania	BARROS, J. A. A construção social da cor: diferença e desigualdade na formação da sociedade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2009. BENEVIDES, M.V. Cidadania e Direitos Humanos. http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/benevidescidadaniaedireitoshumanos.pdf. Acesso em: 01 nov. 2014. BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992. BRASIL. Constituição de 1988. Brasília: Senado Federal, 2014. _____. Ministério da Educação. Orientações e ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: MEC, 2006. BRITO, J. E. Educação e Relações Étnico-Raciais: desafios e perspectivas para o trabalho docente. Educação em foco. Belo Horizonte: UEMG, ano 14, n. 18, dezembro 2011, p. 57-74 CANDAU, V., SACAVINO, S. Educação em Direitos Humanos e a formação de professores(as). São Paulo: Cortez, 2013. DALLARI, D.A. A cidadania e sua história. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/textos/historia.htm. Acesso em: 01 nov. 2014. DAMATTA, R. O que faz brasil, Brasil? 7ª. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1994. MARINHO, G. Educar em Direitos Humanos e formar para a cidadania no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2012. MIALHE, J. L. Apontamentos sobre os alicerces dos Direitos Humanos e suas repercussões em dois casos históricos. Cadernos Jurídicos, Campinas: UNISAL, v. 2, p. 185-205, 2010. MIALHE, J. L. A Declaração Universal dos Direitos Humanos e a biopolítica: breves considerações sobre a igualdade e a dignidade humana. In: Melissa Folmann; Danielle Annoni. (Org.). Direitos Humanos - Os 60 anos da Declaração Universal da ONU. Curitiba: Juruá, 2008, p. 185-193. ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/deconu/textos/integra.htm Acesso em 01 nov. 2014 PALMA FILHO, J.C. Cidadania e educação.

				Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 104, p.101-121, jul. 1998. PINSKY, J. Cidadania e Educação. São Paulo: Contexto, 2000. PINSKY, C.B.; PINSKY, J. (orgs.) História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2010. _____. Práticas de cidadania. São Paulo: Contexto, 2012. RAYO, J.T. Educação em Direitos Humanos: rumo a uma perspectiva global. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2003. SILVA, P.B.G. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. Educação. Porto Alegre: PUC/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007. ZENAIDE, M.N.T; TOSI, G. O que é Educação para a Cidadania? Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/tosi/tosi_naza_oqe_educ_cidadania.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2014.
		IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Avaliação Educacional	AFONSO, A.J. <i>Avaliação Educacional.</i> 4ª.ed.São Paulo: Cortez, 2009. BELLONI, I. <i>Avaliação Institucional.</i> São Paulo: Linhas Críticas, 1999. BONAMINO, A. et al. <i>Avaliação da Educação Básica.</i> São Paulo: Loyola, 2004. BERTAGNA, R. H. Avaliação: pressupostos conceituais. IN: BERTAGNA, R. H. <i>A ciência, o ensino e o cotidiano.</i> Campinas: Átomo & Alínea, 2006, p. 61-81. ESTEBAN, M. T. <i>O que sabe quem erra?</i> Rio de Janeiro: DP&A, 2002. FREITAS, L. C.; SORDI, M. R. L. de; MALAVASI, M. M. S.; FREITAS, H. C. L. de. <i>Avaliação Educacional: caminhando pela contramão.</i> Petrópolis: Vozes, 2009. GATTI, B.A. – Avaliação e Qualidade da Educação. Cadernos ANPAE, v.1,n.4, 2007. HOFFMANN, J. Imprecisões da terminologia: o significado do testar e medir. IN: HOFFMANN, Jussara. <i>Avaliação: mito & desafio.</i> 35ª. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005, p. 37-52. <i>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC SAEB- Prova Brasil</i> Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc> Acesso em: 15/04/2015 <i>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC Índice de Desenvolvimento da Educação</i>

					Básica (Ideb). Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc. Acesso em: 15/04/2015 <i>Indicadores de qualidade na educação/Ação educativa</i>, Unicef, PNUD, Inep-MEC (coordenadores). São Paulo: Ação Educativa, 2004. <i>Matrizes e Referência para a Avaliação</i>. Documento Básico – SARESP. São Paulo, SEE. 2009 <i>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC</i> Matriz de Avaliação SAEB/IDEB. 2007. <i>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP/MEC</i>. Matriz de Avaliação Docente. MEC/INEP, 2014. PERRENOUD, P. Das diferenças culturais às desigualdades escolares: a avaliação e a norma num ensino indiferenciado. IN: ALLAL, L. et al. <i>A avaliação formativa num ensino diferenciado</i>. Coimbra: Almedina, 1986. RAPHAEL, H. S. Avaliação: questão técnica ou política? In: <i>Estudos em Avaliação educacional</i>. Fundação Carlos Chagas, no 12, jul. - dez., 1995 <i>Resolução SE no. 27, de 29 de março de 1996</i>. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. <i>Relatório Pedagógico dos Resultados do SARESP –(2009-2013)</i> São Paulo, SEE. <i>Resolução SE no. 41, de 31 de julho de 2014</i>. Dispõe sobre a realização das provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP 2014. SILVA, M. A. da. Qualidade social da educação pública: algumas aproximações. <i>Caderno Cedes</i>, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 216-226, maio/ago. 2009Disponível em: < http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 06 de fev. 2012 SANTOS, Lucíola. L. C. P. Formação de professores na cultura do desempenho. <i>Educação & Sociedade</i>, vol. 25, nº 89, p. 1145-1157, set./dez. 2004. Disponível em: http://www.cedes.unicamp.br Acesso em 20/11/2011. SOUZA, Sandra, M. Zákia L. Avaliação e carreira do magistério: premiar o mérito? <i>Revista Retratos da Escola</i>, Brasília, vol. 2, nº
--	--	--	--	--	---

					2-3, p. 81-93, jan./dez. 2008. Disponível em: http://www.esforce.org.br Acesso em 29/11/2011. VIANNA, H. M. Avaliações nacionais em larga escala: análises e propostas. São Paulo: DPE, 2003. VILLAS BOAS, Maria de Freitas. <i>Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico</i> . 2a ed. Campinas: Papirus, 2005
				Estatística aplicada à educação	DESCRITA NA PÁGINA 05

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.400 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.		TOURAINÉ, Alain. Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. LAHIRE, B. Sucesso Escolar nos meios Populares: As razões do improvável. Editora Ática São Paulo, 1997.
		Sociologia Geral	LEITE, C. D. P. Labirinto, Infância, Linguagem e Escola. Cabral Editora Universitária, Taubaté SP, 2007.
		Psicologia e Educação I	DAYRELL, Juarez . A escola como espaço sócio-cultural. In: Juarez Dayrell. (Org.), Múltiplos Olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996, v. , p. 136-161.
		Introdução a Organização do Trabalho Escolar	LEÃO, Geraldo Magela Pereira. Experiências da desigualdade: os sentidos da escolarização elaborados por jovens pobres. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.1, p. 31-48, jan./abr. 2006
		Fundamentos da Educação Inclusiva	RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain. Capítulo I: Teoria e Método (páginas 22 a 47). In A Retórica da Gestão Democrática na Escola– Estudo de caso para eleição de diretores e a estruturação dos Conselhos Escolares no Ceará. Tese de Doutorado. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2002.
		Didática: os saberes pedagógicos e o fazer docente	AQUINO, J. G. Diferenças e preconceito na escola. Alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.
		Educação de Jovens e Adultos	BARCELOS, Valdo. Formação de professores para Educação de Jovens e Adultos. Petrópolis: Vozes, 2007.
		Política Educacional Brasileira I: as relações entre Estado e Escola; Formação e Atuação dos Professores.	
		Conteúdo, Metodologia do Ensino de Matemática.	
		Conteúdo, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa.	
		Didática: campo de investigação e formação docente	
		Conteúdo, Metodologia do Ensino de História.	
		Metodologia do Ensino Fundamental: Alfabetização	
		Pesquisa Educacional	
		Educação de 0 a 2 anos	
		Estatística Aplicada a Educação	
		Educação de 3 a 5 anos	
		Administração Escolar: gestão e supervisão de unidades escolares	
		Pesquisa Educacional: construindo o projeto de pesquisa	
		Conteúdo, Metodologia do Ensino de Arte	
		Conteúdo, Metodologia do Ensino de Educação Física	
		Conteúdo, Metodologia do Ensino de Geografia	

			VEIGA Ilma. Projeto político-pedagógico da escola. Inovações e Projeto Político Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? uma construção coletiva. Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003 267 AZEVEDO, Jeanete M. Lins de . A educação como política pública introdução e cap. 1 p. 4 a 17. 3.ed. São Paulo autores associados, 2004. SÃO PAULO (Estado). Secretária da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Texto, leitura e redação. São Paulo: SE/CEN, 1985. _____. Proposta curricular para o ensino de Língua Portuguesa. 1º grau. São Paulo: SE/CEN, 1988. _____. Criatividade e gramática. São Paulo: SE/CEN, 1988. _____. O texto: da teoria à prática. Subsídios à proposta curricular para o ensino de língua portuguesa. 1º grau. São Paulo. 1991. _____. Atividades Matemáticas 1, 2, 3 e 4. São Paulo: CENP, 1987. ALTET, Marguerite. Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas. Porto: Porto Editora, 2000. AZANHA, José Mário P. Uma reflexão sobre a didática. IN: _____, Educação: alguns escritos, São Paulo: Ed. Nacional, 1987, p. 70-7. Denise Costa da; SOUZA, Érica de Souza e. Vestígios e memórias: História Local e o ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. História & Ensino. Londrina: EDUEL, v.20, n.2, jul. 2014. p.191-209 FRADE, I.C.A.S. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. LUDKE, M. , ANDRÉ, M.E.C.A de. <i>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas</i>. São Paulo: EPU, 1986. FLAVELL, J.H. <i>A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget</i>. São Paulo, Livraria Editora Pioneira, 1988. PIAGET, Jean. <i>A construção do real na criança</i>. São Paulo: Editora Ática, 2006. _____. <i>O Nascimento da Inteligência na Criança</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1987. _____. <i>A Formação do Símbolo na Criança. Imitação, Jogo Sonho, Imagem e Representação</i>. Rio de Janeiro: LTC, 1990. BONFARINE, H.; BUSSAB, W.O. (2005)
--	--	--	--

			Elementos de amostragem. Ed. Edgar Blucher, Ltda, SP. PARO, V. <u>Gestão Democrática da Escola Pública</u>. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1998. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. Política Nacional de Educação Infantil - Documento do MEC de 1993 propondo as diretrizes gerais para uma Política de Educação. OLIVEIRA, M. (Org.). Arte, educação e cultura. Santa Maria, RS: UFSM, 2007. OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. SP: Vozes, 2009 (24ª. Edição). KATUTA, A. et al. (GEO)GRAFANDO O TERRITÓRIO: a mídia impressa no ensino de Geografia. Londrina: Expressão Popular/UEL. 2009. ALBERT, H. ROTHENBERG, L. Ensino de Jogos Esportivos: dos pequenos aos grandes jogos esportivos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
--	--	--	--

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC) COMPREENDIDA NESTE PROJETO COMO PROJETO INTEGRADOR (PI)

A Prática como Componente Curricular, distribuída ao longo do curso e supervisionada pela instituição formadora, conforme previsto no Parecer CNE/CP 28/2001, Parecer CNE/CES 15/2005, Parecer CNE/CP 02/2015 e ainda, na Deliberação CEE São Paulo 154/2017. De acordo com o Parecer CNE CP28/2001:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] ela terá que ser uma atividade tão flexível quanto outros pontos de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Neste sentido, entendemos tal prática como:

1. Estratégia para a problematização e a teorização de questões pertinentes ao campo da educação, oriundas do contato com o espaço escolar e o educacional;
2. Mecanismo para viabilizar a integração dos diferentes aportes teóricos que compõem a investigação científica com os campos de conhecimento em educação.

As práticas como componentes curriculares, que compreendem o total de 405 horas, **materializar-se-ão por intermédio do que neste projeto chamamos de Projetos Integradores (Pis)** coordenados por um conjunto de disciplinas que, por sua natureza, favorecem a relação teoria e prática e de acordo com o Parecer do CNE/CP 09/2001 e a Resolução do CNE nº 1 de 15/05/2006, as atividades:

[...] deste espaço curricular de atuação coletiva e integrada dos formadores transcendem o estágio e têm como finalidade promover a articulação das diferentes práticas numa perspectiva interdisciplinar, com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão para compreender e atuar em situações contextualizadas, tais como o registro de observações realizadas, resolução de situações problemas, características do cotidiano profissional. Esse contato com a prática contextualizada pode vir até a escola de formação por meio das tecnologias de informação, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudo de casos.

Desta forma, o Projeto Integrador (PI) será constituído por atividades obrigatórias, com duração mínima de 1 semestre letivo, a serem desenvolvidas pelo aluno do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UNESP-Rio Claro, e vinculadas a disciplinas pré-definidas, destinadas horas de PCC de modo a favorecer o desenvolvimento dos Projetos Integradores, conforme o quadro abaixo, a partir do primeiro semestre do curso até o sétimo semestre.

Concorrerá também para este fim a definição de uma disciplina articuladora, a cada semestre, dividida entre as diversas áreas do Departamento de Educação, para contemplar a diversidade de conhecimento, de olhares e de práticas. À disciplina articuladora caberá a integração entre as demais disciplinas do semestre. As disciplinas articuladoras são indicadas pela potencialidade que carregam

quanto à articulação teórico-prática ao incorporar temáticas que remetam à ação, reflexão e atuação no âmbito dos processos educativos, e por serem disciplinas que possibilitam atitudes investigativas decorrentes da ação educativa a ela vinculadas, da proximidade com o campo educacional e da necessidade de compreensão de fenômenos diversos a ele vinculados. As disciplinas articuladoras encontram-se indicadas na matriz curricular do curso.

Foi prevista, ainda, a possibilidade de que, mediante discussão, articulação e integração entre os docentes responsáveis pelas disciplinas às quais se vinculam os PIs, um único tema, previamente discutido fosse negociado juntamente com a comissão de Reestruturação do Curso procurando estabelecer/promover um eixo transversal interdisciplinar no PPP do curso e aprovado pelo Conselho do Curso, venha a ser desenvolvido pelo aluno e seja apreciado a partir dos recortes específicos das disciplinas cursadas. O desenvolvimento de projetos temáticos favorecerá aos futuros pedagogos interagirem com a organização e a cultura institucional da escola, dos sistemas de ensino e demais espaços destinados à oferta da educação básica, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e coletiva para apreensão, mesmo que provisória, da realidade educacional em foco.

Caberá ao docente responsável pela disciplina à qual se vincula o PI, juntamente com o grupo-classe, a cada semestre, definir os procedimentos adotados para a consecução das atividades relativas ao PI. Quando, no semestre, existir mais de uma disciplina, em cujo bojo esteja previsto o desenvolvimento de PI, a responsabilidade por essa atribuição será compartilhada pelo conjunto de docentes envolvidos.

Com tal perspectiva, mais uma vez, o projeto político pedagógico aproxima-se do contido no documento **Pensando a Formação de Professores na UNESP**, considerando que nele se registra que tal atividade:

[...] deve transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, incluindo diferentes atividades que propiciem ao futuro professor o conhecimento da comunidade, das famílias e dos próprios alunos. Pode ainda envolver atividades junto aos órgãos normativos e aos órgãos executivos dos sistemas estaduais e municipais do ensino e também junto a agências educacionais não escolares, como por exemplo, ONGs, Conselho Tutelar, Conselho Municipal do Direito da Criança e do Adolescente, Promotoria da Infância e da Juventude. Essas atividades, que devem buscar a correlação entre teoria e prática, **exigem um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar** (UNESP, 2002, grifo nosso).

QUADRO 1 - DISTRIBUIÇÃO DAS HORAS RELATIVAS AOS PI/PCC AO LONGO DO CURSO

Período letivo	Disciplinas que integram o PI/PCC	Carga horária do PI/PCC	C. H. Total Discip.
1º.sem	Sociologia Geral	15h	75h
1º.sem	Psicologia e Educação I	15 h	75h
1º.sem	Introdução a Organização do Trabalho Escolar	30h	90h
2º.sem	Fundamentos da Educação Inclusiva	15h	75h
2º. sem	Didática: os saberes pedagógicos e o fazer docente	15h	75h
2º sem	Educação de Jovens e Adultos	15h	75h
3º. sem	Política Educacional Brasileira I: as relações entre Estado e Escola; Formação e Atuação dos Professores.	30h	90h
3º.sem	Conteúdo, Metodologia do Ensino de Matemática.	15h	75h
3º.sem	Conteúdo, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa.	15h	75h
4º.sem	Didática: campo de investigação e formação docente	30h	90h
4º.sem	Conteúdo, Metodologia do Ensino de História.	15h	75h
4º.sem	Metodologia do Ensino Fundamental: Alfabetização	15h	75h
5º.sem	Pesquisa Educacional	30h	90h
5º.sem	Educação de 0 a 2 anos	15h	75h
5º.sem	Estatística Aplicada a Educação	15h	75h
6º.sem	Educação de 3 a 5 anos	30h	90h
6º.sem	Administração Escolar: gestão e supervisão de unidades escolares	15h	75h
6º.sem	Pesquisa Educacional: construindo o projeto de pesquisa	15h	75h
7º.sem	Conteúdo, Metodologia do Ensino de Arte	30h	90h
7º.sem	Conteúdo, Metodologia do Ensino de Educação Física	15h	75h
7º.sem	Conteúdo, Metodologia do Ensino de Geografia	15h	75h
TOTAL DE HORAS DE PROJETO INTEGRADOR/PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		405h	

TEMÁTICAS da Prática Componente Curricular (PCC) compreendida neste projeto como Projeto Integrador (PI)

As temáticas dos PIs constantes no PPP implica no comprometimento dos professores que assumam disciplinas com créditos de PI para que efetivamente desenvolvam um trabalho articulado com outros docentes relacionadas às temáticas propostas. A seguir as temáticas e as disciplinas que são responsáveis por promover os Projetos Integradores.

1 PRIMEIRO SEMESTRE – “Práticas escolares”

Pretende-se que o PI possibilite aos alunos discutir e problematizar o conceito de práticas escolares e as relações entre a organização do trabalho pedagógico nos espaços e tempos da escola e, a constituição da subjetividade das crianças. Considera-se importante que os alunos tenham a possibilidade de vivenciar a autogestão e apresentem as produções realizadas.

Sociologia Geral
Psicologia e Educação I
Introdução a Organização do Trabalho Escolar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TOURAINÉ, Alain. Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

LAHIRE, B. Sucesso Escolar nos meios Populares: As razões do improvável. Editora Ática São Paulo, 1997.

LEITE, C. D. P. Labirinto, Infância, Linguagem e Escola. Cabral Editora Universitária, Taubaté SP. 2007.

DAYRELL, Juarez . A escola como espaço sócio-cultural. In: Juarez Dayrell. (Org.). Múltiplos Olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996, v. , p. 136-161.

LEÃO, Geraldo Magela Pereira. Experiências da desigualdade: os sentidos da escolarização elaborados por jovens pobres. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.1, p. 31-48, jan./abr. 2006

RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain. Capítulo I: Teoria e Método (páginas 22 a 47). In A Retórica da Gestão Democrática na Escola– Estudo de caso para eleição de diretores e a estruturação dos Conselhos Escolares no Ceará. Tese de Doutorado. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2002.

2 SEGUNDO SEMESTRE – “Educação e Inclusão”

Pretende-se que o PI possibilite aos alunos compreender o conceito de Educação e Inclusão no contexto escolar a partir da análise do Projeto Político Pedagógico da escola, dos seus espaços e infraestrutura, dos profissionais e dos recursos materiais para que os alunos possam refletir e problematizar tais questões a partir, do conceito de inclusão à educação escolar. Duas das disciplinas que integram o PI neste semestre tratam de alguma forma de processos de “segregação na escola”, a saber: Fundamentos da Educação Inclusiva e Educação de Jovens e Adultos.

Fundamentos da Educação Inclusiva
Didática: os saberes pedagógicos e o fazer docente
Educação de Jovens e Adultos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, J. G. Diferenças e preconceito na escola. Alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Summus, 1998.

BARCELOS, Valdo. Formação de professores para Educação de Jovens e Adultos. Petrópolis: Vozes, 2007.

VEIGA Ilma. Projeto político-pedagógico da escola. Inovações e Projeto Político Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? uma construção coletiva. Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro 2003 267

3 TERCEIRO SEMESTRE – “Debates das Políticas Educacionais”

Pretende-se que o PI possibilite aos alunos analisar, discutir e assumir um posicionamento crítico sobre um documento que trate de uma política educacional (de governo e/ou de Estado) e suas implicações para o ensino das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática na educação básica. Foi explicitada a importância dos alunos vivenciarem a realização de evento científico para apresentar suas produções e discutir com profissionais da rede de ensino envolvidos com essa temática.

Política Educacional Brasileira I: as relações entre Estado e Escola; Formação e Atuação dos Professores.
Conteúdo, Metodologia do Ensino de Matemática.
Conteúdo, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEVEDO, Jeanete M. Lins de . A educação como política pública introdução e cap. 1 p. 4 a 17. 3.ed. São Paulo autores associados, 2004.
 SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Texto, leitura e redação. São Paulo: SE/CEN, 1985.
 _____. Proposta curricular para o ensino de Língua Portuguesa. 1º grau. São Paulo: SE/CEN, 1988.
 _____. Criatividade e gramática. São Paulo: SE/CEN, 1988.
 _____. O texto: da teoria à prática. Subsídios à proposta curricular para o ensino de língua portuguesa. 1º grau. São Paulo. 1991.
 _____. Atividades Matemáticas 1, 2, 3 e 4. São Paulo: CENP, 1987.

4 QUARTO SEMESTRE – Trabalho Docente

Pretende-se que o PI possibilite aos estudantes refletir criticamente sobre o trabalho docente realizado cotidianamente por professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental (nível de ensino em que os estudantes realizam o estágio no quinto semestre do curso). Por meio de uma entrevista semi-estruturada, objetiva-se que os estudantes identifiquem aspectos da complexidade presente no trabalho desenvolvido por esses professores. Objetiva-se, ainda, que os dados reunidos por meio da entrevista possibilitem aos estudantes conhecer aspectos da trajetória profissional desses professores e possam identificar o contexto histórico e social de construção de suas práticas de ensino. Tem-se em vista que essa atividade proporcionará aos estudantes o contato com diferentes procedimentos de coleta de dados, entre os quais se destacam aqueles ligados à história oral. Como finalização do trabalho, os estudantes serão responsáveis por organizar um encontro na universidade, reunindo a turma e os professores entrevistados. O evento será entorno das memórias escolares dos próprios estudantes.

Didática: campo de investigação e formação docente
Conteúdo, Metodologia do Ensino de História.
Metodologia do Ensino Fundamental: Alfabetização

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTET, Marguerite. Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas. Porto: Porto Editora, 2000.
 AZANHA, José Mário P. Uma reflexão sobre a didática. IN: _____. Educação: alguns escritos, São Paulo: Ed. Nacional, 1987, p. 70-7.
 Denise Costa da; SOUZA, Érica de Souza e. Vestígios e memórias: História Local e o ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. História & Ensino. Londrina: EDUEL, v.20, n.2, jul. 2014, p.191-209
 FRADE, I.C.A.S. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

5 QUINTO SEMESTRE – Ação investigativa do profissional da Educação na educação infantil

Pretende-se que o PI possibilite aos alunos assumir uma atitude investigativa tendo como objeto o contexto escolar, adotando como recorte privilegiado, neste momento, a educação básica, na etapa da Educação Infantil. O desenvolvimento de habilidades relacionadas às práticas investigativas, para a construção de um olhar mais apurado sobre a realidade escolar, possibilitando apreender os princípios científicos básicos e, ainda, sistematizar os conhecimentos produzidos.

Pesquisa Educacional:
Educação de 0 a 2 anos
Estatística Aplicada a Educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLAVELL, J.H. A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget. São Paulo, Livraria Editora Pioneira, 1988.
 PIAGET, Jean. A construção do real na criança. São Paulo: Editora Ática, 2006.
 _____. O Nascimento da Inteligência na Criança. Rio de Janeiro: LTC, 1987.
 _____. A Formação do Símbolo na Criança. Imitação, Jogo Sonho, Imagem e Representação. Rio de Janeiro: LTC, 1990.
 BONFARINE, H.; BUSSAB, W.O. (2005) Elementos de amostragem. Ed. Edgard Blucher, Ltda, SP.

6 SEXTO SEMESTRE – Representatividade e construção social do coletivo da escola

Pretende-se que o PI possibilite aos alunos conhecer os colegiados da escola e modos de participação dos diferentes sujeitos que promovem a construção social da escola enquanto um coletivo que pode e deve ser gerido de forma democrática no contexto da Educação Básica proporcionando aos licenciados a apreensão das relações de poder e qual a representatividade dos diferentes segmentos nos processos deliberativos e executivos nas unidades escolares.

Educação de 3 a 5 anos
Administração Escolar: gestão e supervisão de unidades escolares
Pesquisa Educacional: construindo o projeto de pesquisa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PARO, V. Gestão Democrática da Escola Pública. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Política Nacional de Educação Infantil - Documento do MEC de 1993 propondo as diretrizes gerais para uma Política de Educação.

7 SÉTIMO SEMESTRE – Educação: Espaços não formais

Pretende-se que o PI possibilite aos alunos ampliar a compreensão da educação para além dos espaços formais, por meio de atividades diversas como excursões, estudos do meio e capacitações em parceria com museus, institutos, organizações não governamentais, escolas com propostas diferenciadas, zoológicos e outras instituições de caráter cultural, mas que não assumem uma característica de transmissão dos conhecimentos formais, com vistas a apreenderem as distinções entre espaços educacionais formais e não formais.

Conteúdo, Metodologia do Ensino de Arte
Conteúdo, Metodologia do Ensino de Educação Física
Conteúdo, Metodologia do Ensino de Geografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, M. (Org.). Arte, educação e cultura. Santa Maria, RS: UFSM, 2007.

OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. SP: Vozes, 2009 (24ª. Edição).

KATUTA, A. et al. **(GEO)GRAFANDO O TERRITÓRIO: a mídia impressa no ensino de Geografia**. Londrina: Expressão Popular/UEL. 2009.

ALBERT, H. ROTHENBERG, L. Ensino de Jogos Esportivos: dos pequenos aos grandes jogos esportivos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	O Estágio Supervisionado de Prática de Ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental será realizado individualmente pelo estudante-estagiário, sob a orientação do professor da instituição formadora e sob a supervisão direta do professor que o acolhe na escola. O estagiário deverá	ABRAMOWAY, M. 2003. Escola e Violência . Brasília, UNESCO, 155 p. AFONSO, A. J. Avaliar a escola e a gestão escolar: elementos para uma reflexão crítica. In: ESTEBAN, M. T. (Org.). Escola, currículo e avaliação . São Paulo: Cortez, 2003 BUENO, L. <u>A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio</u> . São Paulo: FAPESP, EDUC, 2009.

3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	participar de atividades diversas que compõem o cotidiano profissional do professor que o acolhe (planejamento de aulas, correção de atividades, atendimento aos pais, reunião com a coordenação pedagógica e com outros professores, atendimento a alunos em situação de vulnerabilidade pedagógica etc). Deverá, ainda, em colaboração com o professor da classe, elaborar um plano de trabalho pedagógico para ser desenvolvido no período de estágio. Espera-se que o estagiário assuma, progressivamente, responsabilidades na sala de aula em que realiza o estágio, sempre sob a supervisão direta do professor titular da classe. Assim, todos os momentos de regência de classe por parte do estagiário devem ser acompanhados pelo professor supervisor. Durante o período de estágio, o estudante desenvolverá atividades ligadas à análise das situações pedagógicas e será estimulado e preparado para refletir sobre as experiências formativas vividas na escola.	CYRINO, M. ; SOUZA NETO, S. O estágio curricular supervisionado na experiência brasileira e internacional.. <u>Revista Educação em Questão</u> v. 48, p. 86-115, 2014. DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, v.28, n.100, p. 1105-1128, out. 2007. FREITAS, L. C. (org). Avaliação. Construindo o Campo e a Crítica. Florianópolis: Insular, 2003. GOMEZ, A.I. P. A Cultura Escolar na Sociedade Neoliberal. Porto Alegre: Artmed, 2001. HORA, D.L. Gestão Democrática na Escola. Campinas. Papyrus, 2004 LIMA, L. (org). Compreender a Escola. Perspectivas de análise Organizacional. Porto: Edições Asa. 2006. MEC/SEF - Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997. OLIVEIRA, E.C.S.; MARTINS, S.T.F. Violência, sociedade e escola: da recusa do diálogo à falência da palavra. Psicologia e Sociedade, 19(1):90-98. 2007. PARO, V. Gestão Democrática da Escola Pública. SP. Ática, 2ª ed., 1998 PIETROBON, Sandra. Educação, Infância e Formação. CRV, 2014 PIMENTA, S.G., LIMA, M.S.L. <u>Estágio e docência</u>. São Paulo: Cortez, 2004. SARTI, F. M. Relações intergeracionais e alternância na formação docente: considerações a partir de uma proposta de estágio supervisionado. <i>Cadernos de Educação</i>, n. 46, 2014., p. 83-99. _____. Parceria intergeracional e formação docente. <u>Educação em revista</u>. Belo Horizonte, v. 25, n. 2, ago., p. 133-152, 2009. TELLES, Narciso. Pedagogia do Teatro: praticas contemporâneas na sala de aula. Papyrus, 2013 ZABALA, Antoni. A pratica educativa: como ensinar. ArtMed, 1998 ZABALZA, Miguel. Qualidade em Educação Infantil. ArtMed, 1998
--	--	--	---	---	---

3- PROJETO DE ESTÁGIO:

1. PROJETO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é a disciplina no âmbito da qual o futuro pedagogo deverá vivenciar o cotidiano do trabalho escolar, em suas múltiplas dimensões e refletir sobre os processos envolvidos na constituição e na realização das práticas docentes e da gestão da escola. No caso deste curso, os estágios deverão ser realizados obrigatoriamente em escolas públicas.

No Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UNESP- Rio Claro, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é concebido como espaço da vinculação entre formação teórica e início da vivência profissional e está assentado na perspectiva do triplo movimento sugerido por SCHÖN (1990), da reflexão na ação, da reflexão sobre a ação e da reflexão sobre a reflexão na ação. O ECS será organizado a partir das seguintes atividades: regência acompanhada de aulas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; participação em atividades diversas relativas à gestão do ensino nas escolas; acompanhamento de situações referentes à organização e ao funcionamento interno da instituição escolar, bem como de sua relação com órgãos do sistema de ensino e ou organismos e instituições da sociedade civil que incidam sobre o funcionamento escolar (Conselho Tutelar, ONGs etc).

As atividades que permeiarão a realização do Estágio Curricular Supervisionado versarão sobre aspectos que visem apreender as características pedagógicas, sociais, organizacionais e culturais da organização receptora. Considera-se que os estágios constituam oportunidades para que o futuro profissional possa “acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares” (Parecer CNE 28/2002).

O Estágio Supervisionado deve iniciar-se, preferencialmente, na semana de planejamento das unidades escolares receptoras, de modo a possibilitar a participação dos estudantes no trabalho pedagógico em todas as suas fases, desde a concepção até a avaliação.

A carga horária referente ao Estágio Supervisionado¹ está dividida em:

1. **Estágio Supervisionado de Prática de Ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental**, com 150 horas de atividades práticas orientadas e supervisionadas na instituição educacional.
2. **Estágio Supervisionado em Gestão Escolar**, com 150 horas de atividades práticas orientadas e supervisionadas na instituição educacional.
3. **Estágio Supervisionado de Prática de Ensino na Educação Infantil**, com 150 horas de atividades práticas orientadas e supervisionadas na instituição educacional.

Estágio Supervisionados de Prática de Ensino

A carga horária de 300 horas é destinada à realização dos estágios supervisionados de prática de ensino, que possibilitam ao estudante vivenciar experiências didático-pedagógicas a partir de uma perspectiva investigativa e reflexiva. Nesse processo, o estudante defrontar-se-á com questões específicas dos processos de ensino e de aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar, que deverá considerar para a elaboração e implementação de projetos de intervenção pedagógica.

Os encontros com o(s) docente(s) responsável(eis) pelos Estágios Supervisionados de Prática de Ensino ocorrerão no âmbito de disciplina especialmente destinada ao planejamento, acompanhamento e ao estudo de noções teóricas vinculadas à prática de ensino. Tais disciplinas são oferecidas como co-requisitos dos estágios.

O Estágio Supervisionado de Prática de Ensino na Educação Infantil tem como objetivos:

a. inserir o estagiário na rotina, no cotidiano pedagógico. O discente desenvolverá 20 horas de trabalho com o professor da sala, permanecendo na sala de aula durante o período de 04 horas, auxiliando o docente em todas as suas atividades pedagógicas. Irá, ainda, responsabilizar-se pelo desenvolvimento de uma tarefa por dia; participar dos HTPIs (Horário de Trabalho Pedagógico Individual) e HTPCs (Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo) aqui o objetivo é que o estudante-estagiário perceba este espaço enquanto um espaço de formação em serviço);

b. vivenciar a função da de professor Educação Infantil. O estagiário irá, sob a supervisão direta do professor da sala e sob a orientação do professor-orientador da disciplina de estagio, vivenciar a função de docente na educação infantil. A partir do plano de trabalho do professor que recebera o estagiário, o professor orientador irá orientar a elaboração do plano de trabalho no qual o aluno terá que realizar 60 horas de regência. Além das atividades de regência, o discente participará de todos os horários de estudos destinado ao professor (HTPIs e HTPCs).

c. refletir sobre a ação pedagógica desenvolvida. O Estágio na Educação Infantil é concebido como uma oportunidade do estudante, em conjunto com o professor que recebe o estagiário, desenvolver uma experiência de investigação e reflexão sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição, ao mesmo tempo em que se defronta com os problemas concretos dos processos de ensino e de aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar, por meio de análise e reflexão sobre a prática observada, construindo, (des) construindo e operacionalizando projetos de intervenção pedagógica. Neste sentido, o momento de reflexão sobre o fazer pedagógico ocorrerá via a organização e sistematização do relatório de estagio

A operacionalização dos objetivos acima descritos exige que sejam computados na carga horária do estagio:

- a. os encontros constantes com o professor orientador da disciplina;
- b. a realização de pesquisas, pelos discentes, sobre o fazer pedagógico;
- c. a sistematização do plano de aula, pelo estagiário;
- d. os encontros entre estagiário-professor da sala -coordenador pedagógico-professor responsável pela disciplina de estagio

Os encontros com os docentes responsáveis pelo Estágio Supervisionado em Educação Infantil ocorrerão na instituição formadora, no âmbito da disciplina Planejamento, Acompanhamento e Noções Teóricas da Prática de Ensino na Educação Infantil (45horas).

O Estágio Supervisionado de Prática de Ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental será realizado individualmente pelo estudante-estagiário, sob a orientação do professor da instituição formadora e sob a supervisão direta do professor que o acolhe na escola. O estagiário deverá participar de atividades diversas que compõem o cotidiano profissional do professor que o acolhe (planejamento de aulas, correção de atividades, atendimento aos pais, reunião com a coordenação pedagógica e com outros professores, atendimento a alunos em situação de vulnerabilidade pedagógica etc). Deverá, ainda, em colaboração com o professor da classe, elaborar um plano de trabalho pedagógico para ser desenvolvido no período de estágio.

¹ A Res. CNE nº 01- 05/2006, ao instituir a duração e a carga horária para os Cursos de graduação em Pedagogia, fixa em 300 o total de horas destinado ao estágio curricular supervisionado prioritariamente em educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição. A Deliberação CEE 111/2012, que fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos cursos de graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, altera para 400 (quatrocentas) o total de horas para o Estágio Supervisionado.

Espera-se que o estagiário assuma, progressivamente, responsabilidades na sala de aula em que realiza o estágio, sempre sob a supervisão direta do professor titular da classe. Assim, todos os momentos de regência de classe por parte do estagiário devem ser acompanhados pelo professor supervisor.

Durante o período de estágio, o estudante desenvolverá atividades ligadas à análise das situações pedagógicas e será estimulado e preparado para refletir sobre as experiências formativas vividas na escola.

Por meio de tal trabalho, esse estágio objetiva que o estudante:

- a. perceba a docência como processo de construção cotidiana, que compreende dimensões sociais, políticas, profissionais e pessoais;
- b. reconheça a complexidade que constitui o processo de ensino-aprendizagem e a docência como trabalho especializado, realizado a partir de saberes profissionais;
- c. reconheça a escola como espaço de formação docente e de desenvolvimento profissional dos professores;
- d. reconheça as situações pedagógicas como objetos de análise e de reflexão partilhada;
- e. empregue procedimentos e recursos conceituais para a análise de práticas e situações pedagógicas;
- f. reconheça a importância das equipes pedagógicas para o trabalho docente realizado nas escolas.

O alcance dos objetivos acima descritos requer que a carga horária do estágio inclua:

- a. os encontros de planejamento e de formação entre o estagiário e o professor que o acolhe em sua classe;
- b. as pesquisas relativas aos conteúdos de ensino e às atividades a serem realizadas junto aos alunos;
- c. a sistematização dos planos de aulas, a elaboração de registros e de outros documentos implicados no trabalho pedagógico.

Os encontros com os docentes responsáveis pelo Estágio Supervisionado de Prática de Ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental ocorrerão na instituição formadora, no âmbito da disciplina Planejamento, Acompanhamento e Noções Teóricas da Prática de Ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental (45 horas).

Durante os períodos de desenvolvimento dos Estágios de Prática de Ensino (Ensino Fundamental e Educação Infantil), os professores supervisores do estágio, que recebem os estudantes em suas classes, serão convidados para encontros na universidade, para participarem do trabalho de reflexão sobre as experiências vividas pelos estagiários. A atuação formativa que esses professores da escola realizam junto aos nossos estudantes durante o período de estágio é reconhecida e altamente valorizada no âmbito deste curso.

Estágio Supervisionado em Gestão Escolar

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar implica em um projeto integrador de atuação envolvendo as diferentes áreas de ação do pedagogo - administração escolar, coordenação pedagógica, supervisão escolar e orientação educacional considerando-se que o aluno egresso deste curso estará apto a atuar em diversos âmbitos relativos ao trabalho educacional.

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar pressupõe que o aluno desenvolva 150 horas de atividades supervisionadas de observação e intervenção em diferentes espaços educacionais cabendo ao conjunto dos professores do curso estabelecer as diretrizes das atividades a serem desenvolvidas pelos alunos.

Constituem-se como objetivos deste Estágio Supervisionado exercitar o aluno para o desempenho profissional com a perspectiva de relacionar teoria e prática por meio do contato com o contexto educacional, da observação e da participação nas diferentes áreas de atuação do gestor escolar: Administração Escolar, Coordenação Pedagógica, Supervisão e Orientação Educacional. Busca-se, pelas atividades do estágio, propiciar ao aluno do curso de Pedagogia um conhecimento maior da realidade escolar e da prática cotidiana do educador e a reflexão sobre caminhos que levam a solucionar as questões colocadas pelo cotidiano escolar e institucional. Os alunos deverão levantar questões do cotidiano da organização escolar e discuti-las com base nas reflexões teóricas propiciadas pelas diferentes disciplinas do curso.

Durante o estágio os alunos desenvolverão atividades relativas à elaboração, execução e avaliação das propostas pedagógicas das escolas da rede pública ou particular de ensino. Poderão também atuar em instituições de educação não formal como ONGs e sindicatos desde que estas desenvolvam projetos educativos.

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar será realizado mediante o desenvolvimento, por parte dos alunos, das seguintes atividades listadas abaixo²:

- acompanhar atividades referentes à coordenação do trabalho na escola relacionadas à gestão escolar e à orientação educacional;
- desenvolver atividades relacionadas à realização de diagnóstico da instituição escolar; levantando os recursos materiais e humanos da instituição, o número de alunos e professores e funcionários e procedendo à caracterização da comunidade escolar;
- acompanhar o processo de elaboração do projeto pedagógico da instituição, sob a perspectiva de sua implantação e administração;
- acompanhar o processo de definição dos objetivos e prioridades escolares;
- acompanhar a matrícula de alunos na unidade escolar;
- acompanhar, quando for o caso, a organização das turmas;
- observar as formas de organização do tempo e espaço escolares;
- acompanhar as atividades direcionadas aos alunos que visem a contribuir para o seu processo de desenvolvimento; observar as dificuldades de relacionamento em grupo como rejeição e preconceito;
- observar as situações de indisciplina e violência presentes no cotidiano escolar e as respostas institucionais a elas dadas;
- acompanhar a elaboração e aplicação de regulamentos e normas disciplinares;
- caracterizar a situação familiar dos alunos e os meios empregados para integrar a família à escola;
- orientar os alunos quanto aos hábitos de estudo, disciplina de trabalho e organização do espaço e do tempo;

² A prioridade de realização de determinadas atividades, dentre o conjunto abaixo expresso, será definida a partir da realidade escolar e de outras variáveis, tais como: aceitação da instituição receptora; potencial de formação do aluno; disponibilidade de recursos, etc.

- analisar os processos formais e não formais de tomada de decisão, tendo em vista a democratização das relações no interior da escola;
- organizar atividades direcionadas à orientação vocacional;
- caracterizar o abuso de drogas;
- participar de grupos de estudos para atendimento individual de alunos e pais;
- organizar grupos de estudos com os alunos, enfocando questões próprias ao seu desenvolvimento e orientadas para a orientação vocacional;
- incentivar a organização de representações discentes promovendo a discussão e atitudes acerca da importância da participação política na formação da cidadania;
- vivenciar o trabalho conjunto de forma que se estimule no aluno o compromisso com o projeto educacional levado pela escola;
- perceber as fontes de recursos financeiros disponíveis na e para a escola, bem como os procedimentos para seu uso e prestação de contas.

Outras atividades poderão ser acrescentadas conforme sejam suscitadas pela realidade nas quais as atividades de estágio estarão sendo desenvolvidas.

A partir do desenvolvimento dessas atividades e da reflexão e análise da instituição cabe aos alunos elaborar um projeto de atuação relacionando a teoria trabalhada nas diferentes disciplinas que compõem a grade curricular do curso e a prática vivenciada nas atividades de estágio.

Os encontros com os docentes responsáveis pelo Estágio Supervisionado em Gestão Escolar ocorrerão na instituição formadora no âmbito da disciplina Planejamento, acompanhamento e noções teóricas da Prática Escolar em Gestão Escolar (45 horas).

Estes encontros periódicos na instituição formadora, com o professor orientador de estágio objetivam fornecer aos alunos subsídios para o desenvolvimento e organização dessas atividades e do projeto de intervenção na realidade escolar. Espera-se, assim, que o estágio contribua para a formação do aluno possibilitando a discussão e a intervenção nas questões que permeiam o cotidiano escolar e que permita uma reflexão conjunta entre os profissionais que atuam na escola e os alunos e professores da universidade.

As atividades desenvolvidas durante o estágio devem, ao final do mesmo, ser avaliadas pelos professores responsáveis por essa atividade, pelos profissionais da instituição onde o estágio foi realizado e pelos próprios alunos.

3- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E NOÇÕES TEÓRICAS DE PRÁTICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA: Discutir os diferentes procedimentos de trabalho metodológico para a faixa etária de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos, assim como a organização de um ambiente pedagógico propício ao desenvolvimento infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Maria Carmem; HORN, Maria da Graça Souza. **PROJETOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. ArtMed, 2008.

HEM, Judy Harris; BENEKE, Sellee. **O PODER DOS PROJETOS: NOVAS ESTRATÉGIAS E SOLUÇÕES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**. ArtMed, 2005

PAIGE-SMITH, Alice; CRAFT, Anna. **O DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA REFLEXIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. ArtMed, 2010

MOYLES, R. Janet. **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**. ArtMed, 2010

DEVRIES, Rheta; ZAN, Betty. **A ÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. ArtMed, 1998

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PRÁTICA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA: Propiciar, ao aluno, as oportunidades para que o futuro profissional de educação vivencie as situações de sala de aula, por meio de observação, descrição, análise e reflexão sobre a prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PIETROBON, Sandra. Educação, Infância e Formação. CRV, 2014

TELLES, Narciso. Pedagogia do Teatro: práticas contemporâneas na sala de aula. Papirus, 2013

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. ArtMed, 1998

ZABALZA, Miguel. Qualidade em Educação Infantil. ArtMed, 1998

2. PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E NOÇÕES TEÓRICAS DE PRÁTICA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EMENTA: Os processos implicados na produção cotidiana das práticas pedagógicas no Ensino Fundamental. Os saberes, as experiências e os valores que se fazem presentes na atuação dos professores desse nível de ensino. As dificuldades e as possibilidades que se apresentam para a realização do trabalho docente no espaço escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALTET, Marguerite. Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas. Porto: Porto Editora, 2000.

SARTI, F. M. Relações intergeracionais e alternância na formação docente: considerações a partir de uma proposta de estágio supervisionado. *Cadernos de Educação*, n. 46, 2014., p. 83-99.

_____. Parceria intergeracional no estágio supervisionado de prática de ensino e o valor da experiência docente na formação de novos professores. In: GURIDI, V. M. & PIÓKER-HARA, F. C. (org.) Experiências de ensino nos estágios obrigatórios. Campinas: Alinea, 2013, p. 105-20.

CHARTIER, A.M. A ação docente: entre saberes práticos e saberes teóricos. In: _____. Práticas de leitura e escrita: história e atualidade. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2007
 MEIRIEU, Philippe. Aprender...sim, mas como? 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 HOUSSAYE, J. et. al. Manifesto a favor dos pedagogos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PRÁTICA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EMENTA: A docência cotidiana e os diversos processos que a produzem, entre as quais: a situação de ensino, o planejamento, a relação com os alunos, a reflexão na ação e sobre a ação, o trabalho coletivo e as várias possibilidades de parceria entre os professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEC/SEF - Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997.
 SARTI, F. M. Relações intergeracionais e alternância na formação docente: considerações a partir de uma proposta de estágio supervisionado. *Cadernos de Educação*, n. 46, 2014., p. 83-99.
 _____. Parceria intergeracional e formação docente. Educação em revista. Belo Horizonte, v. 25, n. 2, ago., p. 133-152, 2009.
 CYRINO, M. ; SOUZA NETO, S. O estágio curricular supervisionado na experiência brasileira e internacional.. Revista Educação em Questão v. 48, p. 86-115, 2014.
 PIMENTA, S.G., LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.
 BUENO, L. A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio. São Paulo: FAPESP, EDUC, 2009.

3. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DE UNIDADES E SISTEMAS ESCOLARES

EMENTA: O planejamento será focalizado como processo de tomada de decisões. Abrange o estudo de estratégias para realizar e utilizar o diagnóstico da realidade escolar e de sua clientela como subsídios para organização geral da escola e para programação das atividades curriculares tendo em vista seus objetivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PARO, Vitor. O princípio da gestão escolar democrática no contexto da LDB. In: OLIVEIRA, R; ADRIÃO, T (orgs.) *Gestão, financiamento e direito à educação*. Xamã, 3ed, 2007.
 FREITAS, L.C. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério a destruição do sistema público de educação. *Educação & Sociedade*, n. 119, 2012.
 OLIVEIRA, R. O financiamento da educação. In: OLIVEIRA, R; ADRIÃO, T (orgs.) *Gestão, financiamento e direito à educação*. Xamã, 3ed, 2007.
 AFONSO, A. J. Estado, Políticas Educacionais e Obsessão Avaliativa. **Contrapontos** - volume 7 - n. 1 - p. 11-22 - Itajaí, jan/abr 2007.
 BRASIL. **Indicadores da qualidade na educação/** Ação Educativa, Unicef, Pnud, INEP, Seb/MEC (coordenadores) – São Paulo: Ação Educativa, 2007, 3ª edição ampliada.
 RIBEIRO, Vera M., RIBEIRO, Vanda M. e GUSMÃO, Joana B. Indicadores de qualidade para a mobilização da Escola. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, jan./abr. 2005
 SÁ, V. A (auto)avaliação das escolas: “virtudes” e “efeitos colaterais”, **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 87-108, jan./mar. 2009

ESTAGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR

EMENTA: Compreender, por meio do acompanhamento da prática, a atuação cotidiana do gestor e das atividades de orientação educacional, abordando a natureza do trabalho desenvolvido e os desafios enfrentados à luz da teoria já produzida sobre o assunto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.28, n.100, p. 1105-1128, out. 2007.
 ABRAMOWAY, M. 2003. **Escola e Violência**. Brasília, UNESCO, 155 p.
 OLIVEIRA, E.C.S.; MARTINS, S.T.F. Violência, sociedade e escola: da recusa do diálogo à falência da palavra. **Psicologia e Sociedade**, 19(1):90-98. 2007.
 FREITAS, L. C. (org). **Avaliação. Construindo o Campo e a Crítica**. Florianópolis: Insular, 2003.
 LIMA, L. (org). **Compreender a Escola. Perspectivas de análise Organizacional**. Porto: Edições Asa. 2006.
 AFONSO, A. J. Avaliar a escola e a gestão escolar: elementos para uma reflexão crítica. In: ESTEBAN, M. T. (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. São Paulo: Cortez, 2003
 GOMEZ, A.I. P. **A Cultura Escolar na Sociedade Neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 HORA, D.L. **Gestão Democrática na Escola**. Campinas. Papirus, 2004
 PARO, V. **Gestão Democrática da Escola** Pública.SP.Ática, 2ª ed., 1998